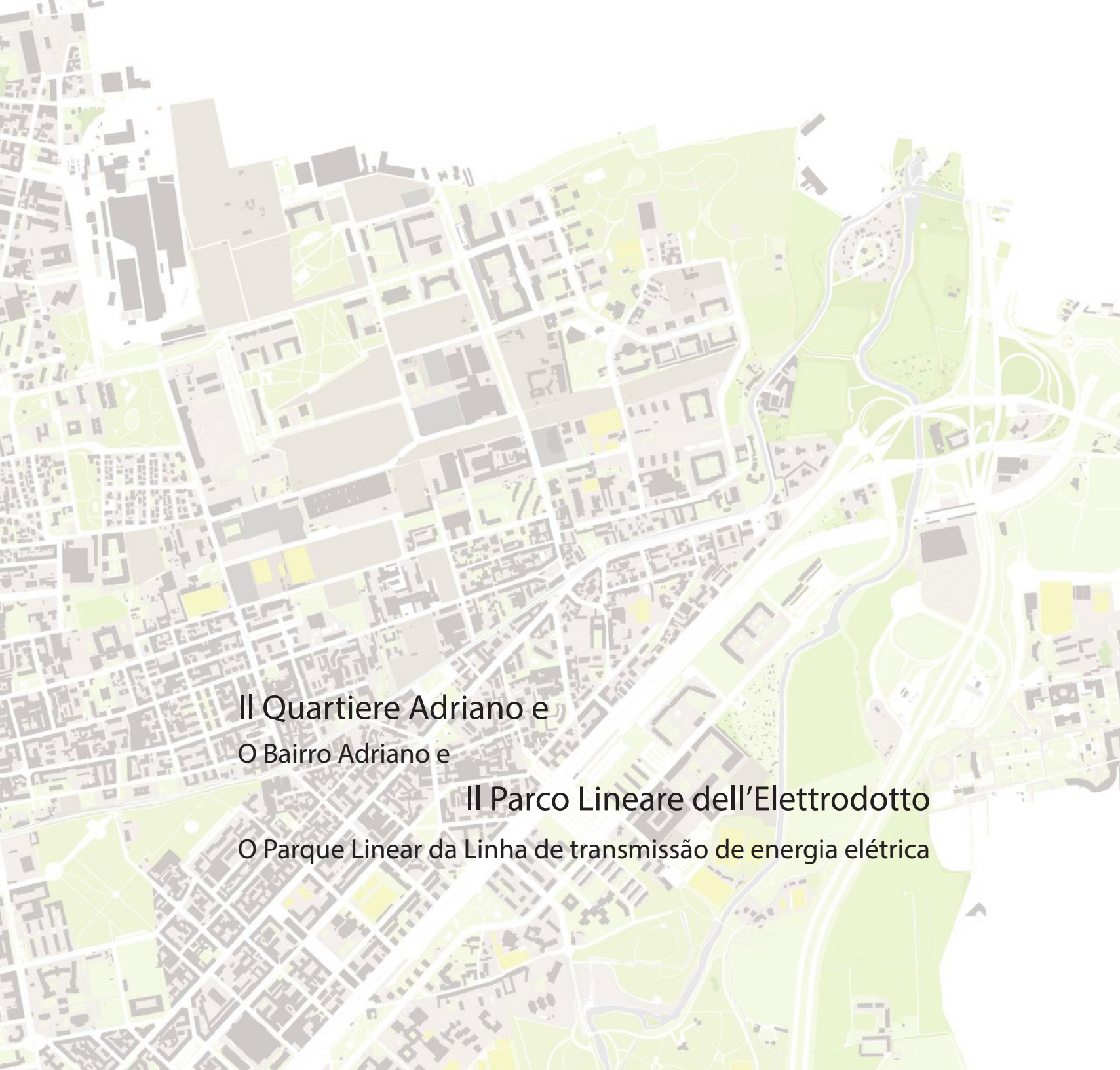




Il Quartiere Adriano e

O Bairro Adriano e

Il Parco Lineare dell'Elettrodotto

O Parque Linear da Linha de transmissão de energia elétrica

Il Quartiere Adriano e

O Bairro Adriano e

Il Parco Lineare dell'Elettrodotto

O Parque Linear da Linha de transmissão de energia elétrica



Leticia Falasqui Tachinardi Rocha

Dupla Diplomação FAU USP e Politecnico di Milano

Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo - FAU USP

Laurea Magistrale in Architettura - Progettazione Tecnologica ed Ambientale - POLIMI



Orientador FAU USP: Prof. Dr. Fábio Mariz Gonçalves

Orientadora POLIMI: Prof. Dr. Carlotta Fontana

Nº USP _ 8011320

Nº POLIMI _ 876218

Índice

Enquadramento	6
O Bairro Adriano	8
O Bairro hoje	24
Plano de serviços PGT	49
a Cielo Aperto, a Céu Aberto	53
Bando delle Periferie, Edital das Periferias	57
Plano Verde da Cidade de Milão	58
Um Masterplan para o Bairro Adriano	61
Masterplan Parque Linear	94
Conclusões	114

Enquadramento

O Bairro Adriano, *Quartiere Adriano* em italiano ou *Quarter Adrian* em dialeto Milanês, se encontra a nordeste de Milão, mais precisamente ao norte de Crescenzago e do rio Naviglio Martesana e se desenvolve ao longo da Rua Adriano - dedicada ao homônimo imperador romano.

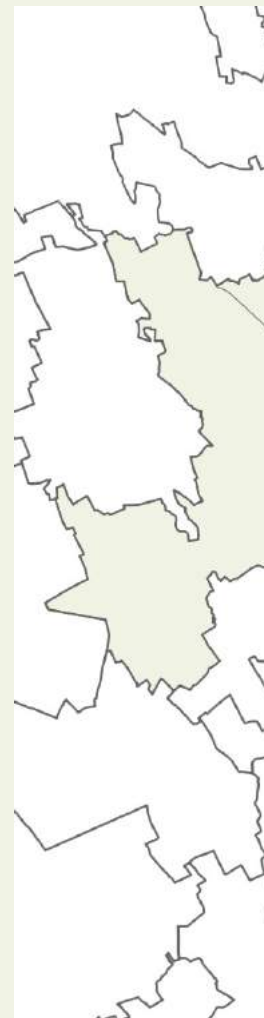
Faz parte do Município 2 da Cidade de Milão, denominado “Stazione Centrale, Gorla, Turro, Greco, Crescenzago” que compreende os bairros: Stazione Centrale, Loreto, Turro, Crescenzago, Quartiere Adriano, Gorla, Precotto, Ponte Seveso, Quartiere Maggiolina, Mirabello, Villaggio dei Giornalisti, Greco.

O Município 2 tem uma superfície total de 12,58 km², 159.134 habitantes, e uma densidade de 12.649,76 hab/km²¹.

Os municípios de Milão, denominados “zonas” até 2016, são nove áreas que subdividem o território municipal de Milão. Em cada município existe um presidente e um conselho de 30 membros, eleitos contemporaneamente ao prefeito e ao conselho municipal.

As competências atribuídas, detalhadas no *Regulamento dos Municípios* aprovado, são diversas, entre as quais as relacionadas com a gestão de serviços, àquelas de proposta e consultivas no confronto dos órgãos municipais, e ainda promovem a informação e a participação dos cidadãos às atividades do próprio Município.

¹ Fonte : Prefeitura de Milão, Área de Gestão e Integração de Dados, Unidades Estatística.



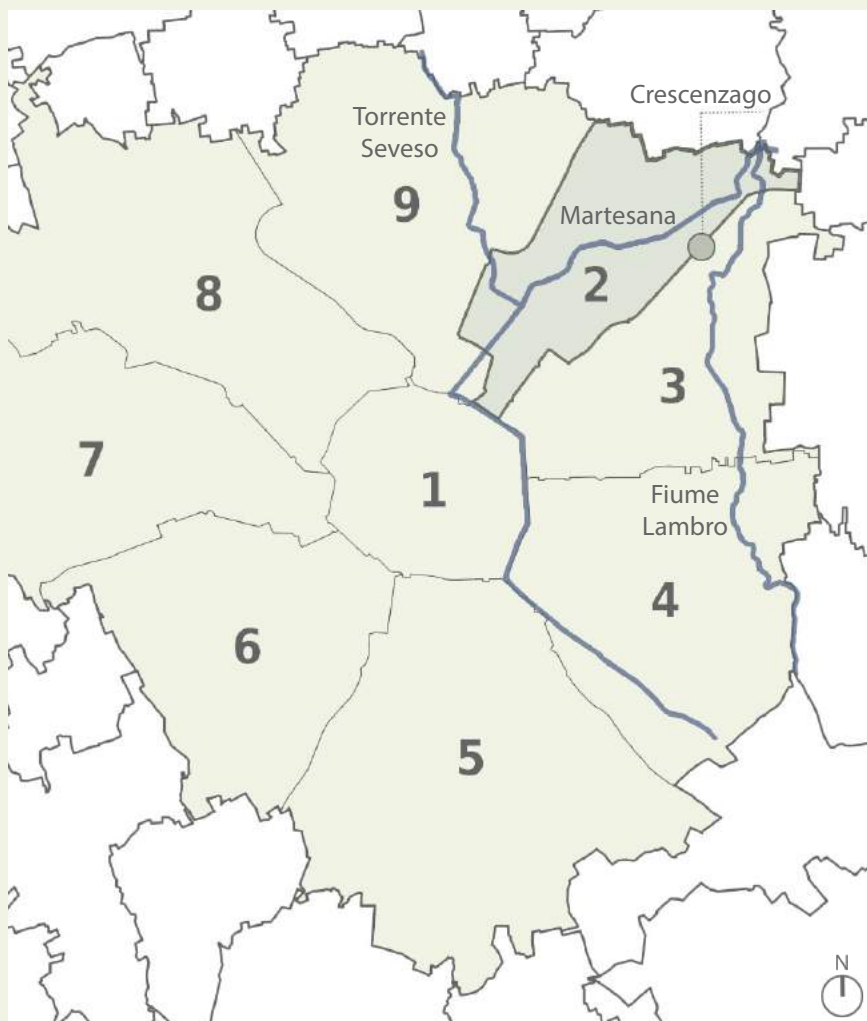


Figura 1_Divisão em Municípios da Cidade de Milão
 Fonte: Mapa elaborado pela autora com auxílio do QGIS e dados do Geoportale di Milano²

As áreas de intervenção do Município, indicadas no Estatuto Municipal, são as seguintes:

- a] serviços pessoais, educacionais, culturais e esportivos;
- b] gestão e manutenção do patrimônio municipal designado;
- c] edificação privada;
- d] verde público e mobiliário urbano;
- e] segurança urbana e a viabilidade nos bairros;
- f] atividades comerciais e artesanais;
- g] relações com os cidadãos em relação à receita e à luta contra a evasão.

²Fonte : <<https://geoportale.comune.milano.it/sit/>> Acesso em outubro de 2018.

O Bairro Adriano

*Quartiere Adriano
italiano*

*Quarter Adrian
dialeto milanês*

“Adriano é um dos bairros historicamente mais jovens de Milão”

“Quem ali vive chama «Adriano velha» a parte do bairro construída nos anos 90 e «Adriano nova» aquela construída entre os anos Zero e Dez do novo milênio. Mesma geração de Ghali ou de um YouTuber, em resumo”³

Entrevista com Ivan Carozzi, escritor e jornalista.

³Fonte: Menzella, Carmela. Adriano. Il quartiere di Adriano dove i muri parlano, 2018.



Figura 2_Cascina Cattabrega

Fonte: Cascina Gobba: la storia di una cascina e dei suoi abitanti⁴

⁴Fonte : <<http://www.lagobba.it/>> Acesso em fevereiro de 2019.

Historicamente o Bairro Adriano era parte do município de Crescenzago, que hoje é um bairro pertencente ao Município de Milão.

A área de Crescenzago foi habitada desde os tempos pré-históricos, como evidenciado pelas descobertas de 1869 na área do atual bairro de Adriano, que remonta à Idade do Bronze (cerca de 3000 aC).

Nos tempos romanos a vila representava um importante ponto de passagem para quem entrava ou saía do antigo *Mediolanum* - topônimo do qual deriva "Milão", um termo composto pelas palavras *medio* e *planum*, "no meio da planície" ou "planície intermediária" - pois Crescenzago estava situado na rota entre a cidade e Veneza.

A primeira experiência de união com a Cidade de Milão remonta à 1808, como resultado de um decreto de Napoleão, através do qual foram anexados à cidade outros 36 municípios, a fim de aumentar as receitas municipais provenientes de impostos. Porém a medida foi anulada em 1816 pelos austríacos, que reconheceram mais uma vez a autonomia administrativa de Crescenzago.

O processo de anexação final que foi iniciado em 1917 e incluiu 25 municípios e frações no total, levou Crescenzago, município autônomo, a ser anexado à Milão em 1923 - juntamente com outros dez municípios.



Figura 3_Decreto de anexação de Crescenzago à Milão
Fonte: Arquivo Histórico da Cidade de Milão



Figura 4_Bairro Adriano

Fonte: Mapa elaborado pela autora com auxílio do QGIS e dados do Geoportale di Milano⁵

⁵Fonte : <<https://geoportale.comune.milano.it/sit/>> Acesso em outubro de 2018.

Embora a região de Crescenzago fosse povada desde os tempos pré-históricos, a área que hoje constitui o Bairro Adriano apresenta uma urbanização recente.

O porção leste do bairro, conhecida como «Adriano velha», foi construída na virada dos anos 90. Fica do lado direito da via Adriano - eixo que divide as duas porções do bairro - em uma área que era ocupada por grandes áreas verdes.

As ruas dessa porção do bairro são dedicadas a grandes políticos do século vinte: Pietro Nenni, Ugo La Malfa, Emilio Lussu e Giuseppe Saragat. As duas estruturas agrícolas localizadas na área dos novos assentamentos foram adquiridas pelo Município, e as construções existentes reestruturadas - essas últimas são hoje utilizadas para fins sociais. A Cascina Catabrega se tornou um Centro de Agregação Multifuncional (CAM) que tem como objetivo ser um centro de socialização e orientação. Por sua vez, a Cascina San Paolo se tornou um centro de atividades voltado à terceira idade.

No início dos anos 2000, também a área à esquerda da Rua Adriano, ocupada em grande parte pela fábrica da Magneti Marelli, fechada em 1993, foi destinada a novos assentamentos (casas residenciais, centros comerciais e serviços). O antigo abrigo antiaéreo dentro da Magneti Marelli, batizado em homenagem a sua forma “il matitone”, foi o único artefato de toda a área que foi mantido e reformado e se tornou o símbolo do novo distrito .

Nesta nova porção do bairro todas as ruas receberam o nome de artistas famosos que morreram nas últimas décadas: os atores Antonio De Curtis (Totò), Vittorio Gassman, Ugo Tognazzi, Marcello Mastroianni e o fotógrafo Ugo Mulas.



Figura 5_ *Il Matitone* ou o grande lápis
Magneti Marelli

Fonte: Cascina Gobba: la storia di una cascina e dei suoi abitanti⁶

⁶Fonte : <<http://www.lagobba.it/>> Acesso em fevereiro de 2019.





Figura 6_Vista aérea da antiga fábrica da Magneti Marelli
Fonte: Arquivo hitórico da Cidade de Milão

Na parte inferior da imagem pode-se ver a Rua Adriano e os edifícios da «Adriano velha». Nota-se, no quadrante inferior esquerdo da imagem, *il matitone*, o já mencionado antigo abrigo antiaéreo da Magneti Marelli; no quadrante superior esquerdo a torre de água, da mesma empresa, que permanece no local e foi englobada no presente projeto no lote do futuro centro esportivo; e, por fim, à esquerda, a faixa ocupada pela linha de transmissão de energia elétrica que será o futuro parque linear do bairro

Em 2000, o Município de Milão define as áreas da Rua Adriano “de interesse estratégico para o desenvolvimento do quadrante nordeste da cidade”⁷.

“Da ex area industrial da Marelli renasce um bairro. Serviços e arquitetura com alto padrão de qualidade”⁸.

⁷Programa Integrado de Intervenção
Prefeitura de Milão <<https://www.comune.milano.it/aree-tematiche/urbanistica-ed-edilizia>>
Acesso em outubro de 2018.
⁸Idem

AREA DE TRANSFORMAÇÃO

P.I.I. Adriano Marelli

LOCALIZAÇÃO

Milão, Adriano

OPERATOR

Adriano 81, Gefim srl

MASTERPLAN

Caputo Partnership, Valentino Benati

INSTRUMENTO URBANO ou PRO- CEDIMENTO DE CONSTRUÇÃO

P.I.I. ITER ADMINISTRATIVO

apresentação 13/06/2003

aprovação 12/06/2006

P.I.I. Programa Integrado de Intervenção

A parte do território interessada quase coincidente com o perímetro do antigo assentamento industrial “Magneti-Marelli” na qual havia cerca de 170.000 metros quadrados de superfície total pavimentada, quase completamente demolida para a conclusão dos trabalhos de recuperação do sítio.

O projeto de requalificação urbana combina dois Programas de Intervenção Integrada, especificamente as áreas “Adriano-Marelli” com uma superfície de aprox. 306.724 m² e as áreas “Adriano-Cascina San Giuseppe”, com uma área de aprox. 168.964 m².

Está prevista a construção de um bairro com alto padrão de serviços e qualidade arquitetônica, além de grandes espaços e serviços públicos. O futuro parque público complementa o sistema verde já previsto no leste da via Adriano e o do norte, identificado no plano do distrito de Sesto San Giovanni. A grande extensão da área verde é capaz de satisfazer até mesmo uma demanda mais ampla, bem como áreas dedicadas ao lazer e ao entretenimento coletivo.

A área total de cerca de 500 mil metros quadrados, localizada a nordeste da cidade, na fronteira com Sesto San Giovanni, viu anos de degradação e abandono também após o fechamento de grandes instalações industriais como a própria Magneti Marelli. Deste meio milhão de metros quadrados, cerca de metade será destinada a espaços verdes e públicos. A *Cascina San Giuseppe* será recuperada e utilizada para serviços de parques⁹.

⁹Fonte: Projeto Cascina S. Giuseppe - Adriano Marelli
Prefeitura de Milão <<https://www.comune.milano.it/aree-tematiche/urbanistica-ed-edilizia>> Acesso em outubro de 2018.



Figura 7_Planimetria: P.I.I. Adriano Marelli: masterplan das áreas do P.I.I. Adriano Marelli e do P.I.I. Marelli - Cascina San Giuseppe
Fonte: Ordem dos Arquitetos de Milão¹⁰

¹⁰Fonte : <<https://www.ordinearchitetti.mi.it/it/mappe>> Acesso em fevereiro de 2019.

Particular atenção tem sido dada ao tema ambiental, de fato, a intervenção permitirá, entre outros benefícios coletivos, o enterramento de duas importantes linhas de energia. Finalmente, os antigos problemas de tráfego e transporte na área serão resolvidos: a reconexão das estradas que foram historicamente interrompidas com a delimitação das fábricas e a conexão de bondes entre Viale Monza, Cascina Gobba e Sesto San Giovanni¹¹.

¹¹Programa Integrado de Intervenção Prefeitura de Milão <<https://www.comune.milano.it/aree-tematiche/urbanistica-ed-edilizia>> Acesso em outubro de 2018.

Figura 8_Linhas de transmissão elétrica
Fonte: Foto da autora, 2018.





Figura 9_a *Cielo Aperto* a céu aberto
Fonte: Civic Media Art. 2018¹²

A foto acima representa um dos 45 cartazes realizados pela Civic Media Art com o projeto chamado *a Cielo Aperto*, a Céu Aberto, em 2018. No entanto pode-se pensar que o cartaz, fixado na Cascina Cattabrega, faça alusão à falência do audacioso projeto P.I.I. Adriano Marelli: *Qui non succede mai niente*, aqui nunca acontece nada.

Embora o resultado tenha sido o de um bairro dormitório, Adriano não foi pensado dessa maneira. Era um projeto com pretensões: apartamentos de prestígio, áreas verdes, uma cidadela de saúde. Muitas pessoas compraram uma casa antes de ser construída, com base no projeto inicial, e se viram confrontadas com algo completamente diferente. Talvez a maior falta para o bairro seja a de escolas, principalmente do ensino fundamental II, que não existe no bairro, apesar da população de jovens estar em constante crescimento.

A paralisação das obras dos edifícios, no final dos anos 2000, deixou o bairro pontuado por grandes espaços abandonados e vedados: a crise de 2008 foi, de fato, a principal causa do fracasso das empresas envolvidas na construção do distrito, e é um dos seus sinais mais tangíveis.

¹²Fonte : <<https://www.touringclub.it/notizie>> Acesso em fevereiro de 2019.



Figura 10_Bairro Parque Adriano: nós também somos Milão
Fonte: jornal *Il Giorno*, 2016¹³

¹³Fonte : <<https://www.ilgiorno.it/milano/politica/quartiere-adriano-la-giunta-annuncia-un-maxi-piano-di-recupero>> Acesso em fevereiro de 2019.



Figura11_Ao novo prefeito pedimos fatos. Esperamos há muito tempo.

Fonte: jornal *Il Giorno*, 2016¹⁴

¹⁴Fonte : Idem.



O novo governo de Giuseppe Sala a frente da Prefeitura de Milão trouxe novas esperanças. Em 2016 os Órgãos Municipais anunciaram um programa de requalificação de todo o bairro Adriano.

Mais de 50 milhões de euros entre o Estado, a prefeitura e a Fundação Cariplo, tanto dinheiro para regenerar um dos distritos orientais de Milão, uma área quase nunca concluída.

Foram assim previstos os seguintes intervenções:

- realização de um grande parque;
- abertura de uma escola e novos serviços;
- o prolongamento da linha de bonde 7;
- a criação de novos locais de agregação e socialização de acordo com a Fundação Cariplo;
- remodelação de áreas, praças e percursos de pedestres, a fim de melhorar a fruição do ambiente urbano.

“Se trata de um grande plano que consentirá o renascimento de um dos bairros incompletos da nossa cidade. - afirmam Pierfrancesco Maran responsável de urbanismo, Marco Granelli responsável pela mobilidade, e Gabriele Rabaioni responsável pelas obras públicas - Com a realização de um grande parque e de uma escola traremos novos serviços, com a extensão da metrotranvia 7 ofereceremos um elo fundamental para a viabilidade da área, com a regeneração dos espaços urbanos criaremos novos locais de agregação e sociabilidade. Queremos revitalizar o bairro com infra-estruturas e serviços que irão melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, tornando-o profundamente ligado ao território circundante”¹⁵.

¹⁵Fonte : < <https://blog.urbanfile.org/tag/quartiere-adriano/> > Acesso em fevereiro de 2019.

Figura 12: Ex Marelli
Fonte: Urbanfile, 2016¹⁶

¹⁶Fonte : Idem.



Figura 13_Ovelhas longo a Rua Tremelloni.
Ao fundo os prédios da Rua Gassman em 2014.
Fonte: Cascina Gobba: la storia di una cascina e dei suoi abitanti¹⁷

¹⁷Fonte : < <https://www.lagobba.it/> > Acesso em fevereiro de 2019.



Figura 14_Novo parque.
Ao fundo os prédios da Rua Gassman em 2018.
Fonte: Cascina Gobba: la storia di una cascina e dei suoi abitanti¹⁸

¹⁸Fonte : Idem.



O Bairro hoje

Superdimensionado.

Pode-se definir, assim, Adriano em uma única palavra.

A soma de grandes áreas verdes, construções isoladas, o incoerente dimensionamento da Rua Adriano, a concentração de serviços em um Centro Comercial pontual e as poucas opções de transporte público resulta em um bairro que não respeita a escala humana.

Muitos dos edifícios propostos não foram construídos, alguns outros não foram finalizados e encontram-se em estado de abandono, criando situações de degrado.

Outros tantos edifícios que foram concluídos não possuem a maior parte de suas unidades habitadas. Exemplos evidentes são os grandes blocos de torre, como por exemplo a Torre Dacia, 77 metros de altura com 23 andares, na qual residem algumas poucas famílias.

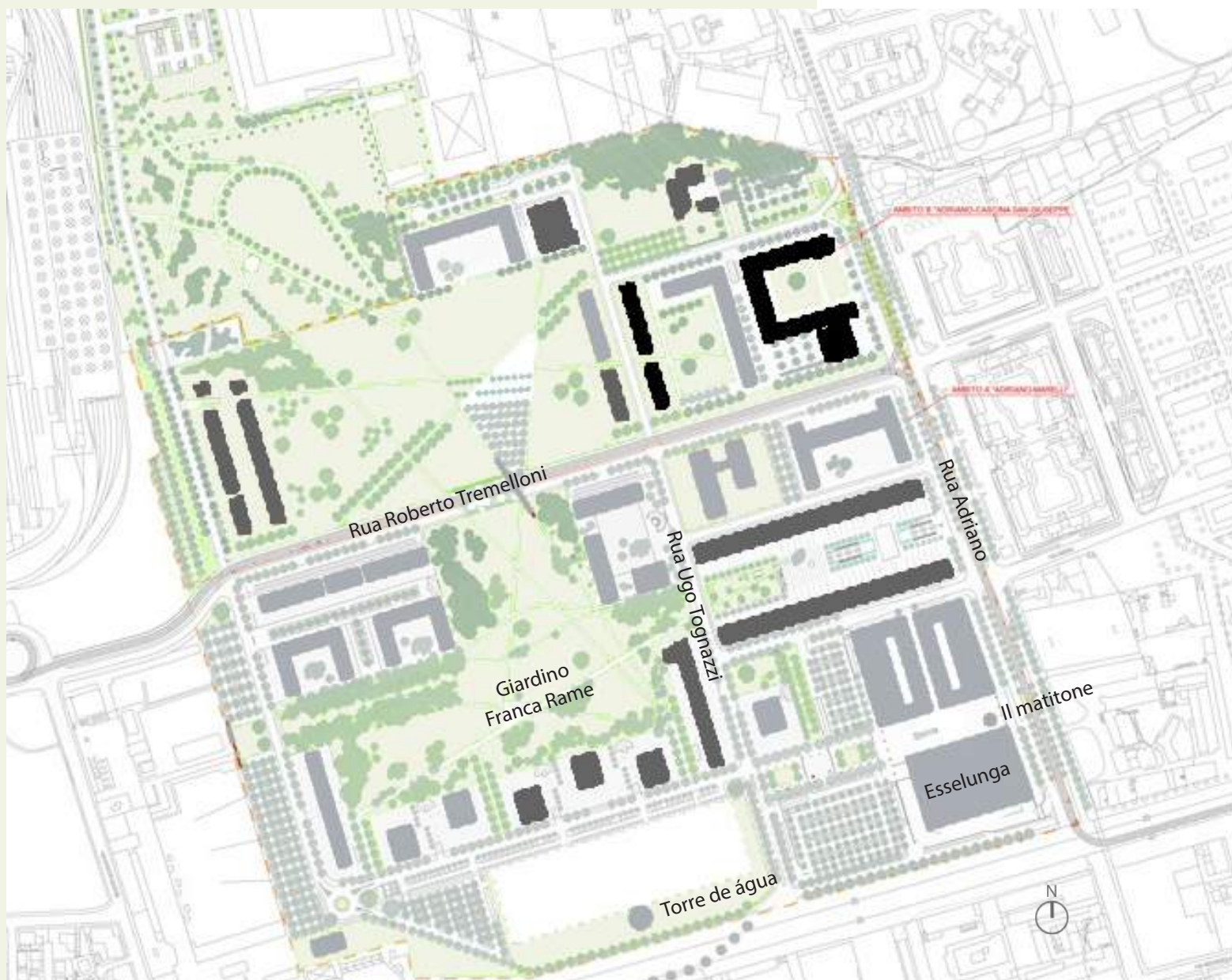


Figura 15_Planimetria P.I.I. Adriano Marelli e do P.I.I. Marelli - Cascina San Giuseppe
Fonte: Ordem dos Arquitetos de Milão¹⁹

Em cinza escuro os edifícios não realizados. Em preto os edifícios não terminados.

¹⁹Fonte : <<https://www.ordinearchitetti.mi.it/it/mappe>> Acesso em fevereiro de 2019.

Figura 16_Torre Dacia
Fonte: Foto da autora, 2018.

Figura 17_Casas da Rua
Tognazzi ainda
abandonadas.
Fonte: Foto da autora, 2018.





As grandes áreas verdes que o bairro possui têm, irrefutavelmente, o enorme potencial de elevar a qualidade de vida da população.

O Parque Adriano, com 120.000 m², é a maior presença verde do homônimo bairro. Projetado por Franco Giorgetta – e realizado entre 2004 e 2007 – conta com diversas espécies arbóreas, dentre elas: *Robinia pseudoacacia*, *Acer negundo*, *Acer pseudo-platanus*, *Fagus sylvatica*, *Fraxinus excelsior*, *Fraxinus ornus*, *Liquidambar styraciflua*, *Morus alba*, *Platanus x acerifolia*, *Populus alba*, *Populus nigra*, *Populus nigra 'Italica'*, *Quercus palustris*, *Quercus rubra*, *Quercus robur* e *Salix alba*.

O parque, que define os limites a nordeste do bairro, oferece percursos compartilhados entre pedestres e ciclistas, quatro áreas de parque para crianças, duas quadras de basquete, uma área destinada aos cães e espaços para piquenique; embora não haja quiosques fixos para a venda de alimentos.



Figura 18_Parque Adriano
Fonte: Foto da autora, 2018.



Figura 19_Parque Adriano
Fonte: Foto da autora, 2018.

Outra importante área verde projetada do bairro é o denominado Jardim Franca Rame, em homenagem à atriz milanese, que ocupa parte da ex Magneti Marelli. Delimitado pelas ruas Vittorio Gassman, Ugo Tognazzi e Roberto Tremelloni o jardim se desenvolve na parte interna da grande quadra que possui três de seus ângulos ocupados por complexos residenciais e o quarto por uma área de canteiro abandonada.



Figura 20_Jardim Franca Rame

Fonte: Urbanfile²⁰

²⁰Fonte : <<https://blog.urbanfile.org/2016/03/16/milano-adriano-un-parco-per-franca-rame>> Acesso em fevereiro de 2019.

De recente construção, o jardim não apresenta qualquer relação com os edifícios que o cercam além da permeabilidade visual. De fato, os empreendimentos autônomos presentes na área formam uma colcha de retalhos, posicionando suas entradas alheias ao parque circunstante.



Figura 21_Jardim Franca Rame

Fonte: Urbanfile²¹

²¹Fonte : Idem.

²²Fonte : Idem.



Figura 22_Jardim Franca Rame

Fonte: Urbanfile²²

“Hoje, portanto, dedicamos à Franca Rame uma área de 51 mil metros quadrados com 500 árvores, no bairro de Adriano. Um parque projetado com espaços de encontros, caminhos acessíveis para todas as idades, jogos para crianças, assentos para desfrutar de um momento de descanso, quadras de bocha, uma pérgula, uma área para cães e um pequeno edifício verde. Um parque para ser vivido na íntegra, como se fosse um palco para a vida cotidiana, de arte e de cultura”.

Discurso de inauguração
Prefeito Giuliano Pisapia,
março de 2016.



Figura 23_protesto no Jardim Franca Rame dia da inauguração
Fonte: Urbanfile²³

²³Fonte : Idem.

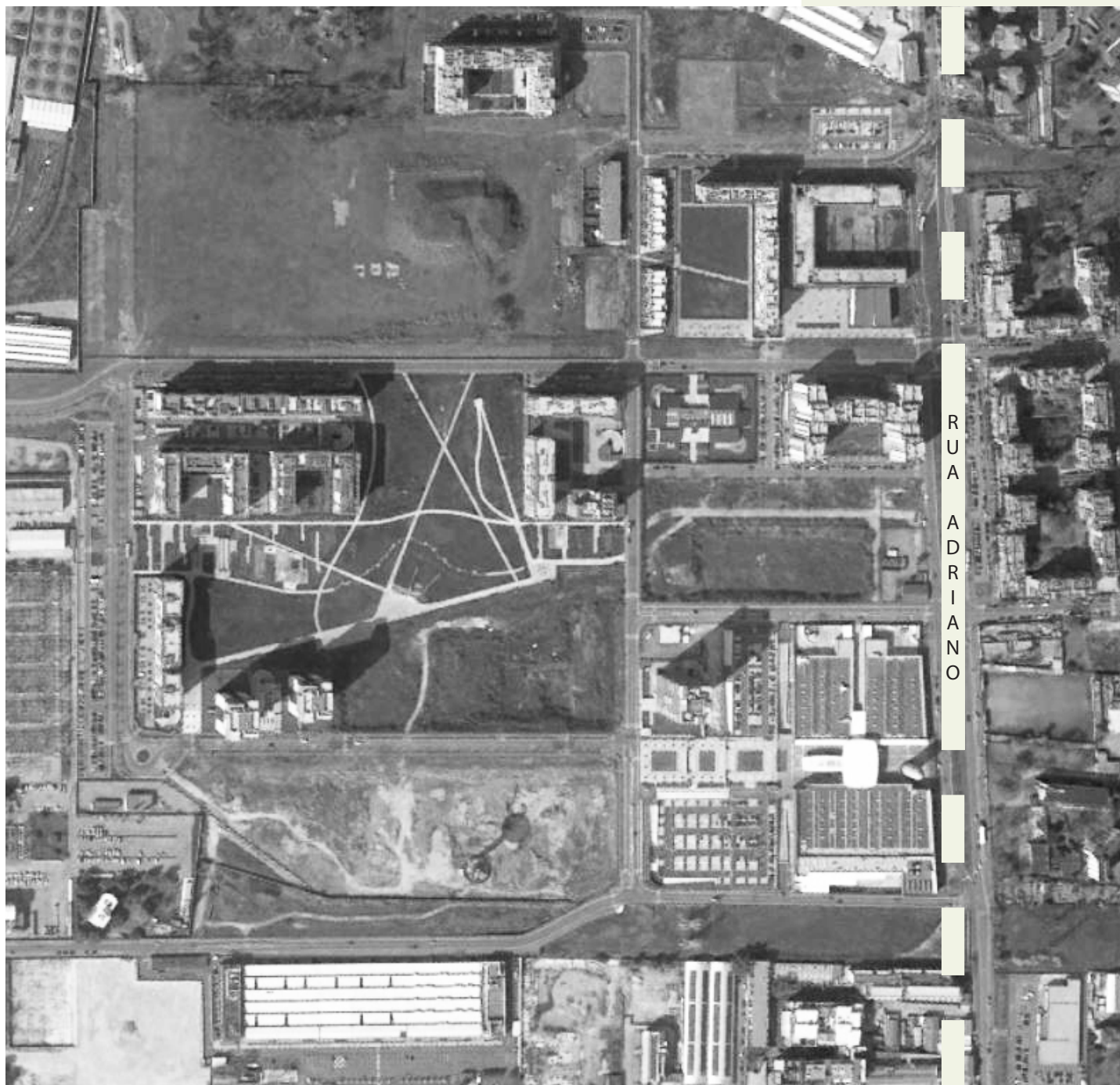
Manca tutto il resto dizem as faixas de protesto no dia da inauguração do Jardim Franca Rame - falta todo o resto. Com fotos das áreas verdes ao norte da Rua Roberto Tremelloni, ao sul da Rua Vittorio Gassman, do canteiro abandonado na própria quadra e das casas da Rua Ugo Tognazzi, as faixas denunciam algumas das promessas que não foram cumpridas.

Com efeito, as áreas verdes do bairro não são interconectadas, e assim, não oferecem qualquer estrutura para pedestres e ciclistas que permeie o bairro e favoreça a mobilidade dos residentes, em uma área marcada por longas distâncias. As lacunas apontadas pelo protesto, que hoje constituem barreiras, são potenciais elos de um sistema verde urbano.



Figura 24_Bairro Adriano em 25 de março de 2016.
Fonte: Google Earth²⁴

²⁴Fonte : Google Earth. Acesso em outubro de 2018.





Os edifícios não realizados também representam lacunas no desenho urbano do bairro. Os vazios juntamente com a construção de torres isoladas e a diversidade morfológica entre os empreendimentos, predominantemente presentes na parte a esquerda da Rua Adriano, não permitem o estabelecimento de uma clara relação entre os espaços públicos e privados, e também entre os edifícios em si.

É clara a inexistência de uma unidade. A assimetria entre os dois lados da Rua Adriano é resultado de dois diferentes projetos, diversas visões de cidade; embora a não finalização do lado esquerdo e as criticidades apresentadas por essa lógica de urbanização induzam a pensar que seja resultado de uma ausência de planejamento.

Figura 25_ Bairro Adriano em 25 de março de 2016.
Fonte: Google Earth²⁵

²⁵Fonte : Idem.

Não somente um eixo de assimetria entre as duas porções, a Rua Adriano é o âmago do próprio bairro. É ela a conexão entre Crescenzago e Sesto San Giovanni; se trata de uma das portas de entrada ao Município de Milão; nela estão concentrados o comércio e os serviços; estrutura o transporte público existente, e potencialmente também aquele futuro, da região.

A sua importância real e simbólica se traduz em suas desproporcionadas dimensões, que ao invés de servirem ao propósito de melhorar a mobilidade da região, denunciam o seu fracasso. Pensada na lógica do automóvel, com duas faixas de fluxo livre em cada direção, áreas acessórias e um desmedido canteiro central, é completamente incongruente com a escala humana e com aquela de seus edifícios.

Porém tal preferência não reflete uma efetiva melhoria no escoamento do tráfego. Tal contraditório efeito se dá devido ao estreitamento da via nos seus extremos – tanto na entrada/saída de Crescenzago pela Rua Padova quanto na de Sesto San Giovanni a Rua Adriano assume um calibre local, com apenas uma faixa de escoamento em cada direção.

As vias secundárias do bairro não absorvem quantidade suficiente de automóveis para evitar o trânsito nos pontos mais estreitos da Adriano. Assim sendo, a pretensão de suas desmedidas proporções criam apenas um pequeno corredor de descongestionamento, que acaba sendo percorrido em alta velocidade pelos motoristas com a ilusão de recuperar o tempo perdido até o trecho, e não uma solução para a viabilidade da região.



Figura 26_Bairro Adriano em 25 de março de 2016.

Fonte: Google Earth²⁶

²⁶Fonte : Idem.



Figura 27_Foto com a perspectiva numero 1 do mapa ao lado. Início da Rua Adriano no sentido de Crescenzo à Sesto San Giovanni. Esse trecho foi requalificado em 2002

Fonte: Foto da autora, 2018.



Figura 28_Foto com a perspectiva numero 2 do mapa ao lado. Rua Adriano ainda mantém um calibre e um aspecto de via local - manteve-se o alinhamento do antigo burgo de Crescenzo

Fonte: Foto da autora, 2018.



Figura 29_Foto com a perspectiva numero 3 do mapa ao lado. Primeiro alargamento da via, nos anos 50/60, que permite estacionar ao longo dos dois lados da Rua Adriano

Fonte: Foto da autora, 2018.

Figura 30_Foto com a perspectiva numero 4 do último mapa. Complexo residencial que foi cortado ao meio. O edifício que tinha sua fachada no alinhamento da Rua Adriano foi demolido no alargamento dos anos 50/60; desvelando assim o que era originalmente o interno do conjunto, uma sequência de apartamentos *ballatoio* mal conservados

Fonte: Foto da autora, 2018.



Figura 31_Foto com a perspectiva numero 5 do último mapa. Início da parte mais ampla da Rua Adriano, parte do P.I.I. Adriano Marelli. Vê-se a marcante presença do complexo de supermercado Esselunga e grandes lojas

Fonte: Foto da autora, 2018.



Figura 32_Foto com a perspectiva numero 6 do último mapa. Destaque para os edifícios a direita que possuem um sistema de pórticos destinados a comércio e serviços com seu respectivo estacionamento. Nesse ponto a via chega a medir 60 m de fachada à fachada dos edifícios presentes

Fonte: Foto da autora, 2018.

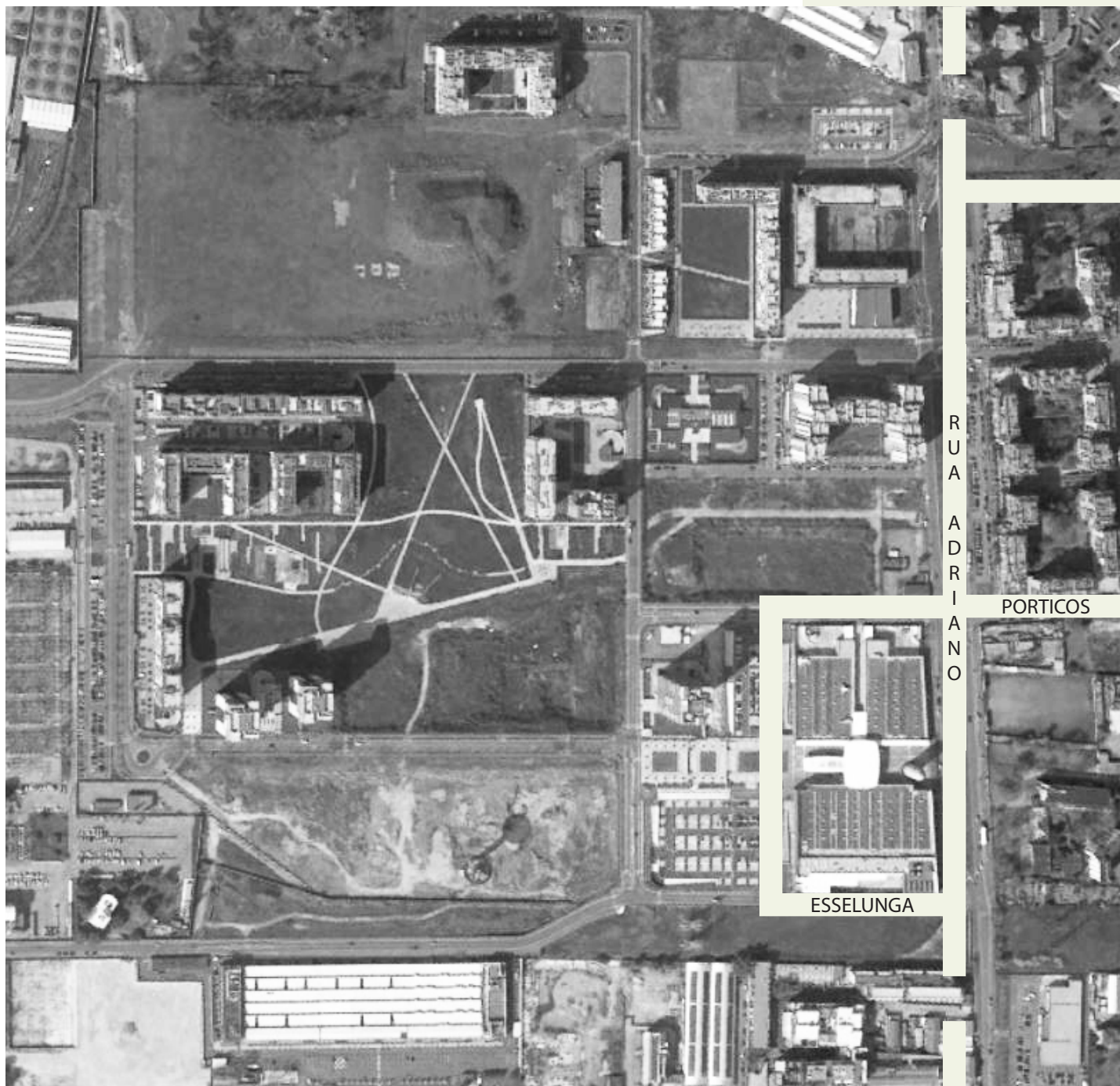




Figura 33 e 34 (ampliamento da primeira)_Foto com a perspectiva numero 7 do último mapa. Fim da Rua Adriano no sentido de Crescen-zago à Sesto San Giovanni - limite do município de Milão. Neste ponto a rua volta a assumir as proporções do início e se restringe a uma única faixa de escoamento em cada sentido

Fonte: Foto da autora, 2018.

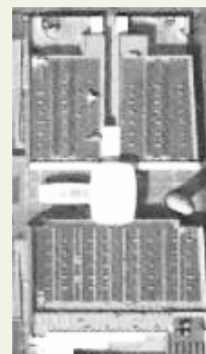




R
U
A

A
D
R
I
A
N
O

PORTICOS



ESSELUNGA



Como já mencionado, o comércio e serviços do bairro estão concentrados na Rua Adriano, mais fortemente no complexo do supermercado Esselunga – que conta ainda com um restaurante do próprio mercado e com as lojas OVS, Unieuro e Bici-mania, de roupas, eletrônicos e roupas esportivas, respectivamente.

No Bairro Adriano existe poucos comércios e serviços ao longo das vias, embora o complexo de edifícios ressaltados na imagem ao lado conte com uma sequência de pórticos destinados a esse fim. O que poderia ser considerada uma “gentileza urbana” de proteção a quem ali passa, a estrutura inspira o sentimento oposto; o pórtico, que é bastante estreito, baixo e com muitos de seus espaços fechados, delimita um espaço escuro e confinado, não seguro do ponto de vista psicológico.

Figura 35_Bairro Adriano em 25 de março de 2016.
Fonte: Google Earth²⁷

²⁷Fonte : Google Earth. Acesso em outubro de 2018.

A crise de 2008 e a consequente não finalização do bairro, o reduzido número de moradores nas novas torres residenciais, as grandes distâncias, a preferência ao automóvel pelo desenho urbano implantado e os novos hábitos de compra são algumas das inúmeras causas que fecharam grande parte desse comércio de rua.

Figura 36_Pórticos da Rua Pietro Nenni
Fonte: Google Street View²⁸

²⁸Fonte : Google Earth. Acesso em fevereiro de 2019.



Figura 37_Construção do complexo Esselunga. 2014. Fonte:
Cascina Gobba: la storia di una cascina e dei suoi abitanti²⁹

²⁹Fonte : <<http://www.lagobba.it/>>. Acesso em fevereiro de 2019.



Figura 38_Complexo Esselunga. 2016.
Fonte: Urbanfile³⁰

³⁰Fonte : <<https://blog.urbanfile.org/tag/quartiere-adriano/>>.
Acesso em fevereiro de 2019.



Hoje o complexo Esselunga caracteriza o centro do bairro, com lojas, serviços, uma grande praça coberta, uma ao ar livre, e o antigo abrigo antiaéreo da Magneti Marelli, *il matitone*, que tornou-se um landmark; ou seja, é o grande ponto de referencia da região, não somente por uma questão de localização geográfica mas porque oferece oportunidades de satisfazer atividades necessárias e opcionais.

Figura 39_Complexo Esselunga. 2016.

Fonte: Urbanfile³¹

³¹Fonte : Idem.



“Poucas opções de transporte público” trata-se do último termo listado na soma que inicia esse capítulo, não por importância. A questão da mobilidade no planejamento urbano é central, e não poderia ser diferente.

Aqui o adjetivo, que pode parecer um tanto exagerado, toma como base de comparação os padrões de transporte milaneses.

Este consiste em uma rede de quatro linhas de metrô, totalizando quase 100 km (sem contabilizar a linha azul que será completamente entregue até o ano de 2023); uma vasta rede de bondes; um serviço de trens suburbanos com 12 linhas; um extenso serviço ferroviário regional; quatro linhas de trólebus; mais de 800 km de linhas de ônibus; sistemas de bike sharing e de car sharing; um sistema de 10 autoestradas (entre autoestradas e rodovias) e três aeroportos, respectivamente o segundo, terceiro e quinto da Itália para os passageiros – para uma extensão territorial oito vezes menor e uma população nove vezes menor que a da cidade de São Paulo.

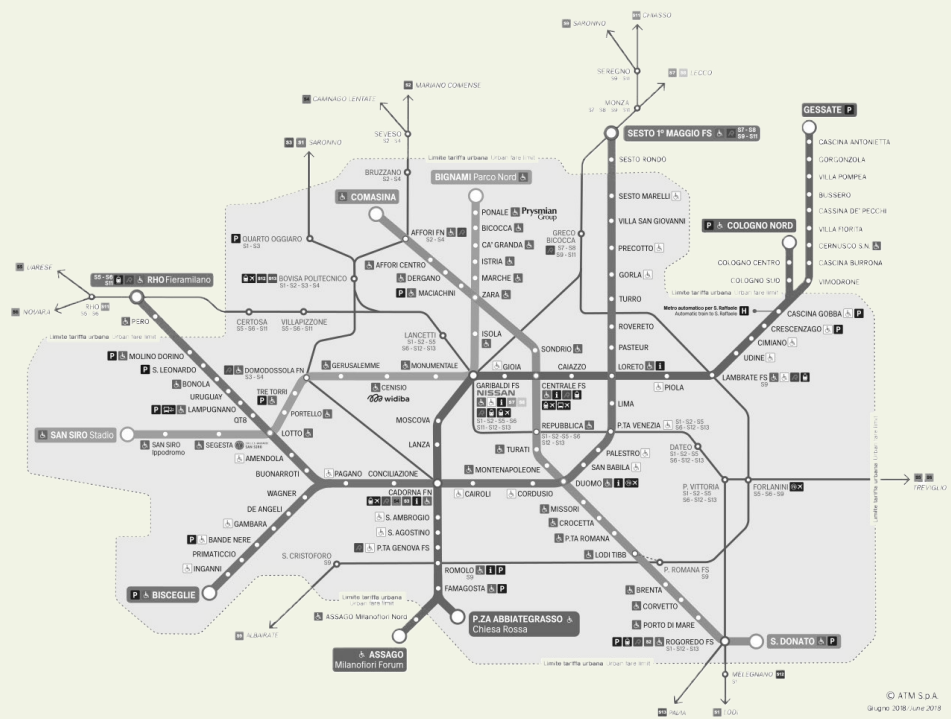


Figura 40_ Mapa da rede do transporte metropolitano de Milão. Fonte: ATM (Azienda Trasporti Milanese)³²

³²Fonte : <<https://www.atm.it/>>. Acesso em fevereiro de 2019.

O Bairro Adriano é provido apenas de três linhas de ônibus, a 53, 56 e 86, que ligam o bairro à estação ferroviária Lambrate, à Loreto, e as estações de metro próximas – Cascina Gobba e Precotto, respectivamente. Porém, não há ligação com a estação de metro Crescenzago.

Nota-se também a escassez de ciclovias que conectem o bairro em si e o mesmo à ciclovias ao longo do canal da Martesana.



- Limite bairro Adriano
- Ciclovias
- Linhas de ônibus
- Paradas de metrô

Figura 41_Esquema transporte público

Fonte: Mapa elaborado pela autora com auxílio do QGIS e dados do Geoportale di Milano³³

³³Fonte : <<https://geoportale.comune.milano.it/sit/>> Acesso em outubro de 2018.

Nesse cenário, o prolongamento da tranvia 7 de Precotto à Cascina Gobba, cortando o Bairro Adriano, é uma promessa de uma significativa melhoria na mobilidade da região e uma chave latente de transformação da mesma.



Figura 42_Esquema transporte público bairro Adriano

Fonte: Mapa elaborado pela autora com auxílio do QGIS e dados do Geoportale di Milano³⁴

Plano de Serviços PGT

No âmbito do PGT – Plano de Governo no Território, ou Plano Diretor, o Plano de Serviços (PdS) tem como objetivo assegurar a destinação de áreas para instalações públicas e de interesse público e geral, nas áreas de cultura, educação, saúde, comércio e atividades produtivas, serviços sociais, esporte, entre outras.

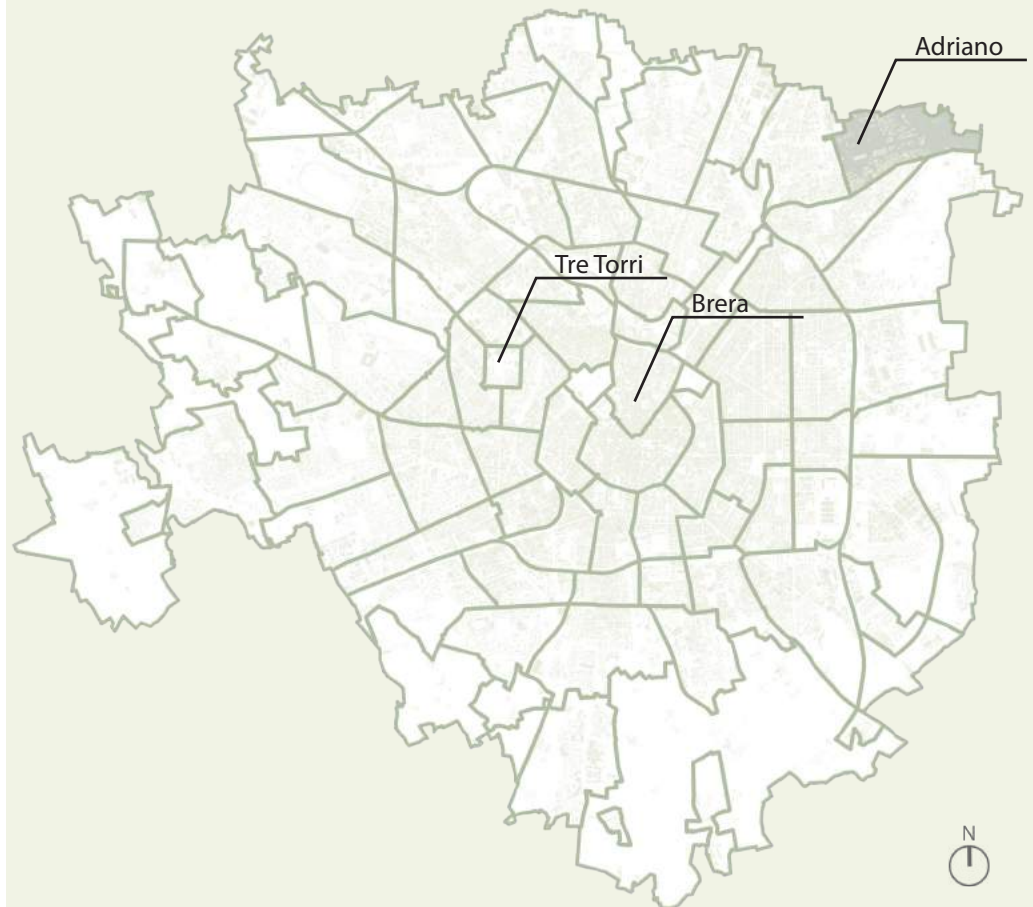
Para identificar as necessidades de cada região do município o Plano de Serviços produz, através de análises estatísticas, o catálogo de reconhecimento da oferta de serviços por Núcleos de Identidades Locais NIL.

Os Núcleos de Identidade Local, 88 no total no município de Milão, representam áreas que podem ser definidas como distritos de Milão, nos quais é possível reconhecer uma unidade com características diferentes uns dos outros, como por exemplo, bairros históricos (Brera) ou completamente planejados (Tre Torri). Foram introduzidos pelo PGT como um conjunto de âmbitos, interligados entre si por características únicas, infraestruturas e áreas verdes, que os distinguem. São sistemas de vitalidade urbana: concentrações de atividades comerciais locais, jardins, locais de agregação, serviços.

Assim sendo, o catálogo do PdS torna-se um elemento fundamental de análise e projeto.

Figura 43_Divisão do município de Milão em
88 Núcleos de Identidades Locais - NIL.
Destaque para o núcleo do bairro Adriano.
Fonte: Mapa elaborado pela autora com auxílio do QGIS
e dados do Geoportale di Milano³⁵

³⁵Fonte : Idem.



O esquema abaixo sintetiza os dados do catálogo do PdS para o NIL no qual se encontra o Bairro Adriano. O preenchimento com a cor preta das barras representa o nível de criticidade de cada serviço, em uma escala de 0 a 5, delimitada por sua vez pelo retângulo. Nota-se que o perímetro do NIL Adriano é maior que o do bairro propriamente dito, e por isso os dados devem ser tratados com cautela.

Plano de Serviço _ PGT NIL_ Níveis de criticidade

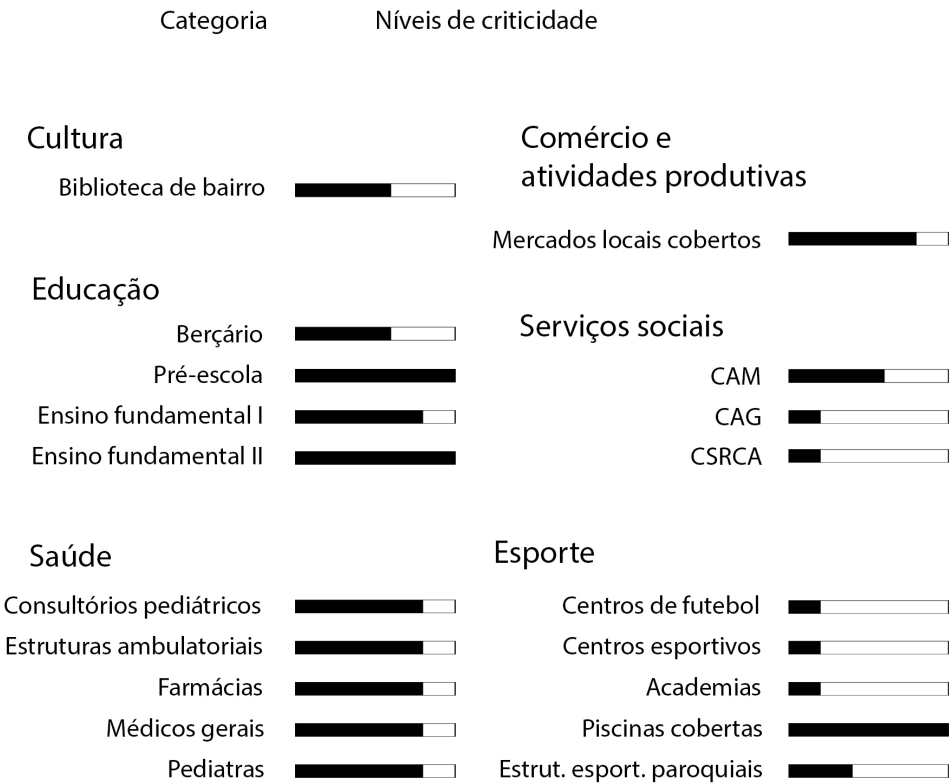


Figura 44_Plano de Serviços
Fonte: Elaborado pela autora com dados do Geoportale di Milano³⁶
³⁶Fonte : Idem.

Necessidades e desejos que não apareceram somente nas pesquisas dos Órgãos Municipais, também acabaram sendo contempladas pelo projeto *a Cielo Aperto*, a Céu Aberto.

Figura 45_Banner
Fonte: Projeto a Cielo Aperto³⁷



A MINHA UTOPIA: MAIS LIMPEZA,
MAIS SEGURANÇA, MAIS EDUCAÇÃO



a Cielo Aperto, a Céu Aberto

O artista holandês Kevin van Braak e o escritor Ivan Carozzi estiveram envolvidos no projeto para criar 45 banners de grande formato que recolhem os sonhos, pensamentos e ideias dos habitantes do bairro, e foram pendurados em varandas, grades, prédios comuns.

“Banners que contam as histórias e humores do bairro; sem a vontade de dar uma mensagem política ou de outro tipo, mas criando uma espécie de diário ao ar livre, cheio de ideias poéticas ou prosaicas, muito sérias ou irônicas, positivas, polêmicas ou negativas; muitas vezes contrastando entre si, mas capaz de dar voz aos habitantes de Adriano e, assim, criar uma arte que é relacional no verdadeiro sentido da palavra”³⁸.

³⁸Fonte : Signorelli Andrea Daniele. Le storie e l'ironia del quartiere Adriano in 45 striscioni, 2018.

“Para que “serve” um projeto de arte pública na periferia?”

“Faz sentido fazer uma pergunta deste tipo apenas de um ponto de vista site-specific: um projeto de arte pública faz sentido naquele lugar porque o questiona e faz vir à tona algo peculiar; é uma prática cuja estética não pode ser exportada em si: é a metodologia por trás dela que é eventualmente replicável; e dá lugar a resultados que só aparentemente se parecem com os outros”³⁹.



TOME TEMPO ANTES DE RESPONDER



Figura 46_Banner
Fonte: Projeto a Cielo Aperto⁴⁰

³⁹ Fonte: Cippitelli Lucrezia. Quartiere Adriano: interrogare le parole, 2017.

⁴⁰ Fonte : <<https://www.touringclub.it/notizie>> Acesso em fevereiro de 2019.

O intervento no Bairro Adriano se tratou apenas o primeiro capítulo do Civic Media Art, um projeto internacional de arte pública realizado pela cheFare no programa “La città intorno” para a Fundação Cariplo com o apoio da Embaixada e Consulado dos Países Baixos e do Mondriaan Fonds – mas já deixou seu recado.



O BAIRRO DEVE SER MAIS UNIDO. PONTO



Figura 47_Banner
Fonte: Projeto a Cielo Aperto⁴¹

⁴¹Fonte : Idem.

Outros projetos que tangem o mundo da arte pretendem contribuir para a requalificação da área – tratam-se dos selecionados pelo Bando delle Periferie, ou Edital das Periferias proposto pelo Município de Milão.

A Edição de 2018 contemplou cinco âmbitos na cidade:

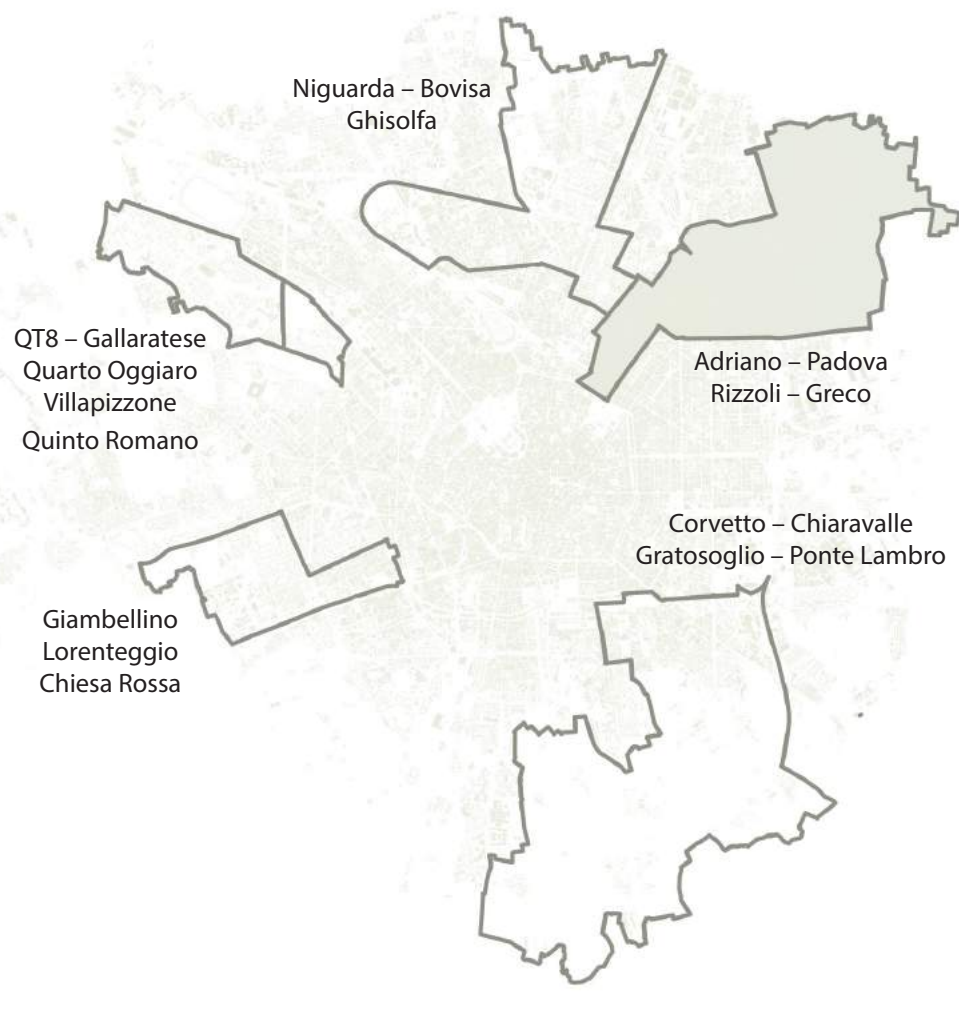


Figura 48_Bando delle Periferie, áreas selecionadas em 2018

Fonte: Mapa elaborado pela autora com auxílio do QGIS e dados do Geoportale di Milano⁴²

⁴²Fonte : <<https://geoportale.comune.milano.it/sit/>> Acesso em outubro de 2018.

Bando delle Periferie, Edital das Periferias

Se trata de um edital realizado anualmente na cidade de Milão que contempla projetos artísticos e sociais que contribuam para o desenvolvimento das áreas periféricas do município.

No setor “Adriano – Padova – Rizzoli – Greco” foram selecionados os projetos VAMOnos da associação La Nave del Sole onlus, INSIEME – Adriano Padova da CUS Milano Rugby ASD, Le alleanze dei corpi da Associação Ariella Vidach - Aiep e BING – Binari Greco da ABCittà società cooperativa sociale onlus.

Seja pela difusão do jogo de rugby, seja pelo trabalho com distúrbios psicológico em geral e em particular no abuso e dependência do álcool, nas dependências patológicas e nos distúrbios psiquiátricos – feito pela associação La Nave del Sole onlus, seja pela realização de grafites de grandes dimensões sob as arcadas ferroviárias da região de Greco promovida pela BING, ou seja ainda pelas experimentações com dança, música, artes visuais, mídias e tecnologias interativas a fim de criar novas linguagens expressivas do projeto Le alleanze dei corpi, os projetos buscam envolver os moradores dos bairros e criar movimentos de incremento na qualidade de vida dos mesmos.

Sob as mais diversas formas e projetos o Bairro Adriano tem atraído atenção e investimentos que prometem concretizar todas as propostas que foram liquefeitas pela crise de 2008.

Propostas como o projeto das áreas verdes remanescentes no bairro e a interligação entre elas em uma microescala. Mas, mais do que isso, a presente proposta busca raciocinar em diálogo com o macro sistema de verde urbano, projetando a esfera local em conexão com o Plano Verde da cidade.

Plano Verde da cidade de Milão

A estratégia para o novo sistema verde em Milão se estrutura a partir do projeto dos raios verdes, o qual promove uma rede de percursos dedicados aos pedestres e ciclistas, e inerva de verde todo o tecido urbano. Os oito raios, um para cada zona, partem do centro e se espalham para o exterior, confluindo em um anel circular - um autêntico cinturão verde urbano.

Todo o projeto promove a conexão de uma série de espaços existentes, às vezes escondidos, desconhecidos, às vezes degradados ou simplesmente excluídos da vida urbana: um jardim, uma avenida, um parque de bairro, os grandes parques urbanos, mas também os inúmeros minúsculos espaços urbanos capazes de oferecer uma breve trégua do estresse metropolitano.

A força dessa estratégia está na sua permeabilidade com o contexto, na capacidade de unir vários sistemas e hierarquias de espaços públicos, gramados ou arborizados, abertos ou introvertidos, espaços que dialogam com o anel viário ou espaços que correm ao longo de um rio. A isso se sobrepõe o desenho dos anéis, que seguem a estrutura histórica de Milão, e do centro se abrem em direção à cidade metropolitana tornando-se um verdadeiro filtro entre a cidade consolidada e o sistema de espaços abertos metropolitanos.



Figura 49_Plano Verde
Fonte: Mapa elaborado pela autora
com auxílio do QGIS e
dados do Geoportale di Milano⁴³



Enfim, uma releitura das diferentes morfologias que estruturam todo o território milanês leva à definição de uma nova geração de formas de espaços urbanos que privilegiam a cultura da diferença e a da individualidade dos lugares; espaços públicos fortemente ligados ao contexto, capazes de proteger elementos de interesse naturalístico e capazes de absorver parte dos impactos produzidos pelas atividades humanas.

Essas três estratégias, as primeiras em uma macro escala e a última em uma microescala, contribuem para a determinação de um sistema verde capaz de fornecer as condições para um renascimento do espaço público e para uma nova imagem da cidade de Milão.

Valorizar, potencializar e qualificar o que já existe com direcionadas intervenções de caráter artístico, pequenas instalações ou eventos temporários, torna-se um segundo objetivo do Plano: envolver e tornar mais consciente cada cidadão daquilo que muitas vezes se dá por certo e se esquece: o espaço público.



Figura 50_Plano Verde
Fonte: Comune di Milano⁴⁴

Um Masterplan para o Bairro Adriano

Considerando a mais recente proposta da prefeitura para a área, versão que deverá ser implantada, e questionando suas diretrizes, o presente projeto busca alternativas para a criação de espaços urbanos de qualidade, que integrem este bairro tão fragmentado desde seu nascimento; espaços e infraestruturas que supram as necessidades de serviços, de mobilidade e conectem o bairro aos macros sistemas de transporte e de verde da cidade.

O Projeto da prefeitura busca suprir somente as subcategorias do Plano de Serviços com nível de criticidade 5, porém o projeto orienta-se em contemplar as subcategorias com níveis de criticidade a partir de 3. Como o masterplan prevê uma série de edifícios residenciais, e acredita-se que com as melhorias o bairro passe a atrair mais moradores para ocupar as hoje vacantes unidades imobiliárias, portanto, é razoável a asserção que o número de habitantes do bairro, e por consequência a sua densidade, tenda a aumentar. Pretende-se assim incluir no elenco das demandas de projeto aqueles serviços que, com o aumento da população residente, e o consequente aumento no nível de criticidade dos serviços em geral, assumam o caráter prioritário.

Assim sendo, o projeto aprovado pela Prefeitura de Milão prevê a construção de uma piscina coberta descentralizada do imenso lote que era parte da ex-Marelli, enquanto a presente proposta prevê a construção de um verdadeiro centro esportivo.

De fato, o abandono de estruturas tecnológico-produtivas que caracterizaram o âmbito por quase meio século com uma presença radical e fechada em si mesma, priva de qualquer relação ambiental e morfológica com o entorno, entrega à atualidade uma paisagem urbana desbalanceada, formada sob a falta de regras ou de planejamento, tanto que o recinto da planta desativada é, pelo tamanho e completude do sinal, o único traçado reconhecível no entorno, um prenúncio in nuce de uma possível centralidade de referência.

Mais do que suprir a necessidade estatística da piscina em si, como bem faz o projeto aprovado pelo Município, se trata de explorar as potencialidades desse lugar de assumir um caráter de centro, de conexão, de agente estruturador da truncada paisagem urbana que se apresenta. Trata-se de priorizar as conexões, os alinhamentos, a qualidade dos espaços construídos e intersticiais, raciocinar sobre os cheios e vazios, volumes e grandes áreas; trata-se de desenvolver a sua latente capacidade em configurar-se à escala humana e a parâmetros de sustentabilidade, velada em uma noz.

“Compreender a necessidade é a condição primária para o projeto. O reconhecimento e a compreensão da necessidade é a condição primária do ato criativo.

Quando as pessoas pensam em ter que se expressar livremente ou prosseguir de uma maneira original, isso, em geral, nunca dá resultados criativos.

Somente quando se entra no problema e o problema fica claro, então criatividade pode partir”⁴⁵.

⁴⁵Fonte: Hartman, Carla; Demetrios, Eames. 100 Quotes By Charles Eames, Eames Office, 2007.

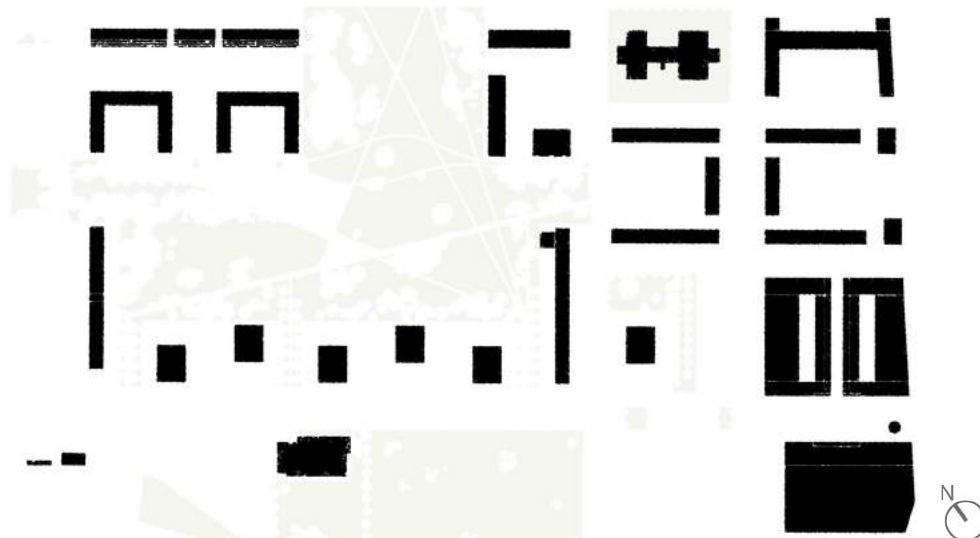


Figura 51_Plano Marelli 60_proposta aprovada pela prefeitura
 Fonte: esquema elaborado pela autora com base no Plano Marelli, Ordem dos Arquitetos de Milão⁴⁶

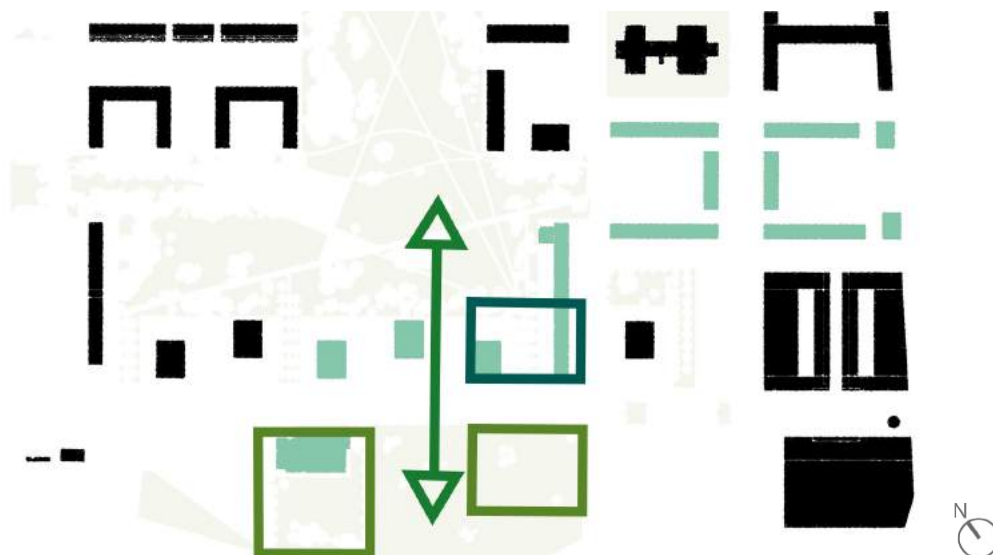
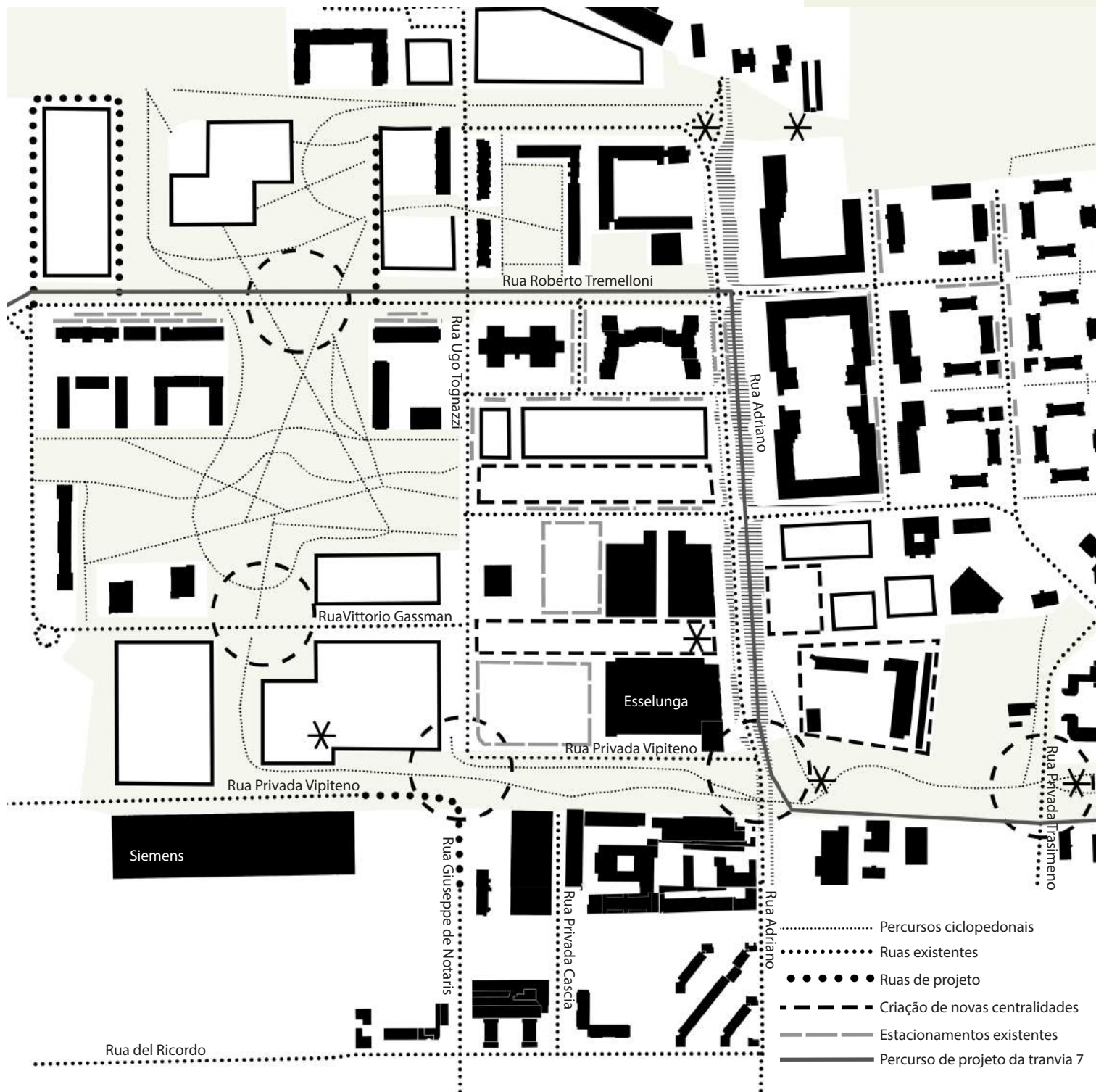


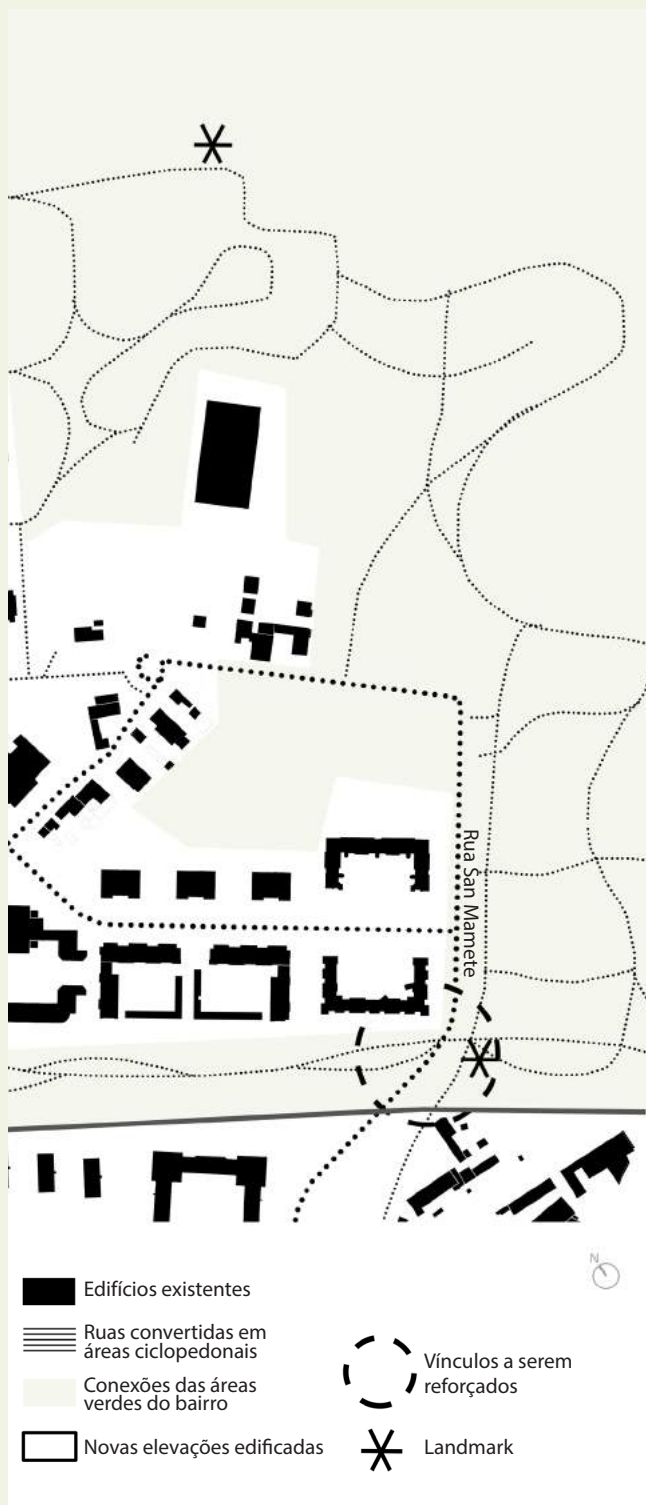
Figura 52_Reconsiderações do Plano Marelli 60
 Fonte: Esquema elaborado pela autora com base no Plano Marelli, Ordem dos Arquitetos de Milão⁴⁷

- | | |
|---|--|
| Ed. reconfigurados | Redesenho ed. residencial |
| Conexão verde | Centro esportivo |

⁴⁶Fonte : <<https://www.ordinearchitetti.mi.it/it/mappe>> Acesso em fevereiro de 2019.

⁴⁷ Idem





O esquema ao lado é uma fusão entre os dados de fato da paisagem urbana – os edifícios existentes, as vias, as áreas verdes e os objetos que constituem landmarks – as intenções de projeto e o traçado da medula, em cor chumbo, que estrutura toda a requalificação do bairro: a tranvia 7.

A mobilidade ciclopedonal e de transporte público é aqui privilegiada, em detrimento da vigente lógica do automóvel. Nesse sentido a Rua Adriano vê reduzidas suas faixas de escoamento de duas a uma em cada direção – um desenho geral mais coerente com os estreitamentos que já existem em suas extremidades. O ganho do ponto de vista do pedestre é notável, há mais espaço para transitar, para estar, para novas estruturas e serviços, enfim, para fortalecer a rede de mobilidade até ou desde os eixos de transporte público, na lógica da primeira ou última milha.

Figura 53_Esquema de individualização de problemáticas e propostas para o bairro

Fonte: Mapa elaborado pela autora com auxílio do QGIS.

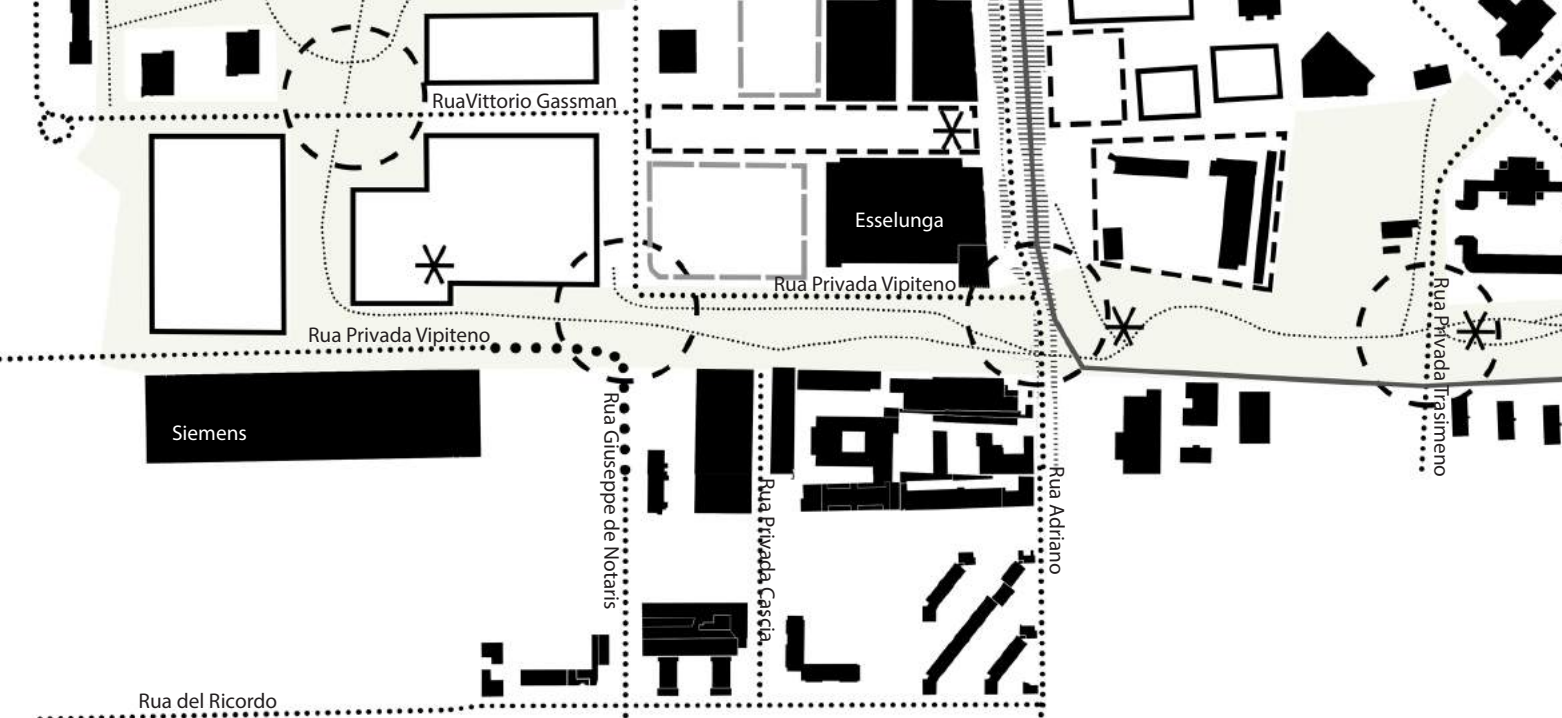


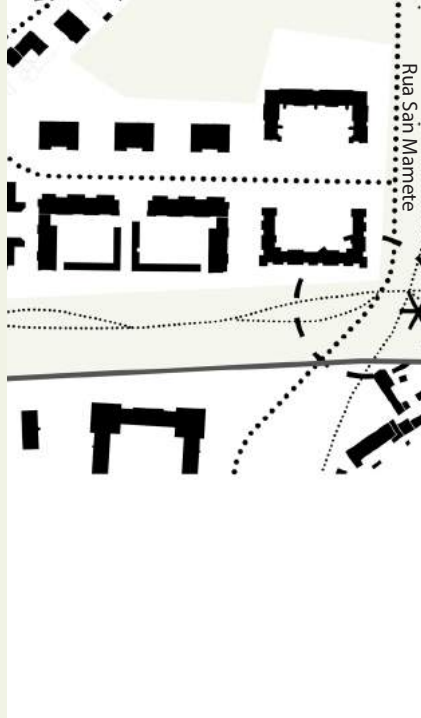
Figura 54_ Esquema de individuação de problemáticas e propostas para o bairro_zoom

Fonte: Mapa elaborado pela autora com auxílio do QGIS.

No mesmo sentido propõe-se o desvio de parte da Rua Privada Vipiteno em direção à Rua Giuseppe de Notaris.

Uma vez que o projeto da prefeitura que prevê o enterramento das linhas de energia elétrica - que atravessam a parte sul do bairro - já está em execução, a área verde remanescente se revela uma ocasião única para a criação de um espaço aberto que integre a esfera urbana àquela do verde formando um parque linear que se estende até o já existente Parque Adriano.

Parque linear que nasce já segmentado pelas ruas Adriano, Trasimeno e San Mamete encontra uma barreira ainda maior ao atravessar a rua privada Vipiteno – uma significativa diferença de cota. De fato, no trecho entre a Siemens e o Esselunga da Adriano, a Vipiteno eleva-se 2,6 metros dos terrenos do futuro parque e centro esportivo a fim de igualar-se à cota da Ugo Tognazzi. Fato este que impede a conexão direta entre as áreas a menos que se criasse uma passagem sob a via que, por mais iluminada e ampla que pudesse ser, se tratando de uma região periférica, de um ponto do bairro sem edifícios residenciais e com pouco movimento depois do horário comercial, teria probabilidade de tornar-se uma área de risco.



Propõe-se, portanto o desmembramento da Rua Vipiteno, em parte mantendo sua ligação com a Ugo Tognazzi e desviando a segunda porção em direção à rua Giuseppe de Notaris, de forma a privilegiar a circulação ciclopédonal e a continuidade do parque linear.

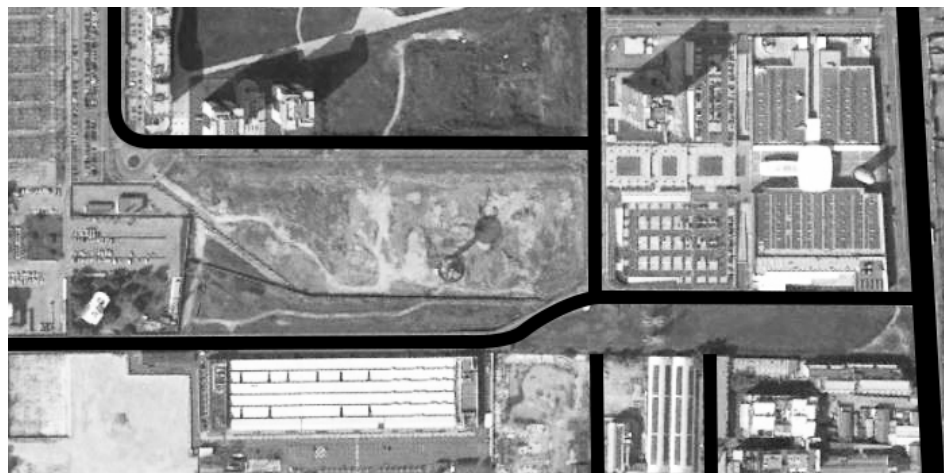


Figura 55_Configuração atual do arruamento da porção sudoeste do bairro Adriano
Fonte: Esquema sobre base do Google Earth⁴⁸

⁴⁸Fonte : Google Earth. Acesso em outubro de 2018.

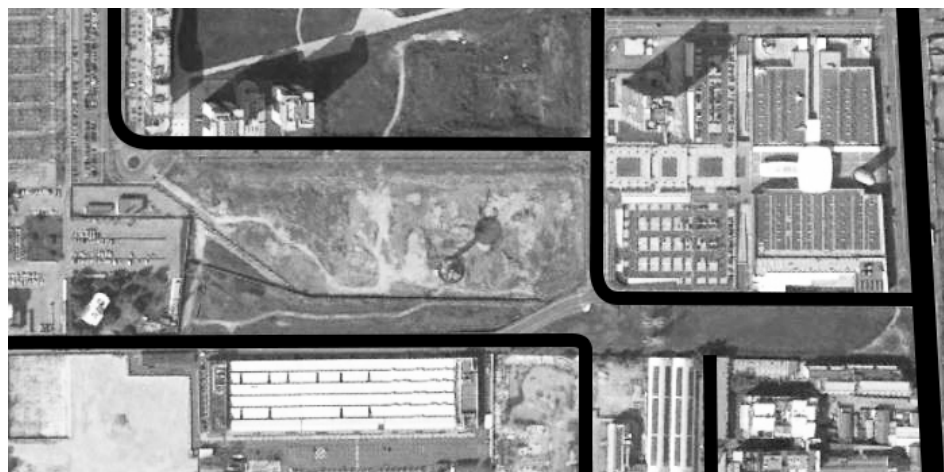


Figura 56_Configuração proposta para o mesmo arruamento
Fonte: Esquema sobre base do Google Earth⁴⁹

⁴⁹Fonte : Idem.





Figura 57_Desmantelamento de uma torre de transmissão.
Fonte: Urbanfile⁵⁰

Figura 58_Torres de transmissão da porção sul do bairro Adriano com a torre de água da ex Marelli.
Fonte: Perimetro.eu⁵¹

O projeto da prefeitura prevê não somente o enterramento das linhas de transmissão de energia elétrica, mas também a remoção das torres de transmissão – projeto que já está em andamento, como se pode ver pela figura 57.

Defende-se, porém a manutenção, ao menos em parte, das torres de transmissão como testemunho material, a fim de assinalar aquilo que foi o passado deste bairro.

Longe de considerar esses elementos como poluição da paisagem, acredita-se contrariamente que as torres de transmissão de energia elétrica atuem como guias no horizonte urbano e marquem a paisagem como manifestação de uma memória não somente funcional, mas também ótica – constituam *landmarks* no panorama do bairro Adriano.

⁵⁰Fonte : <<https://blog.urbanfile.org/tag/quartiere-adriano/>> Acesso em fevereiro de 2019.

⁵¹Fonte: <<https://perimetro.eu/gennaio/quartiere-adriano-mai-finito/>> Acesso em fevereiro de 2019.



Figura 59 e 60_ Leuchtturm,
Hattingen
Fonte: Trendingcity⁵²

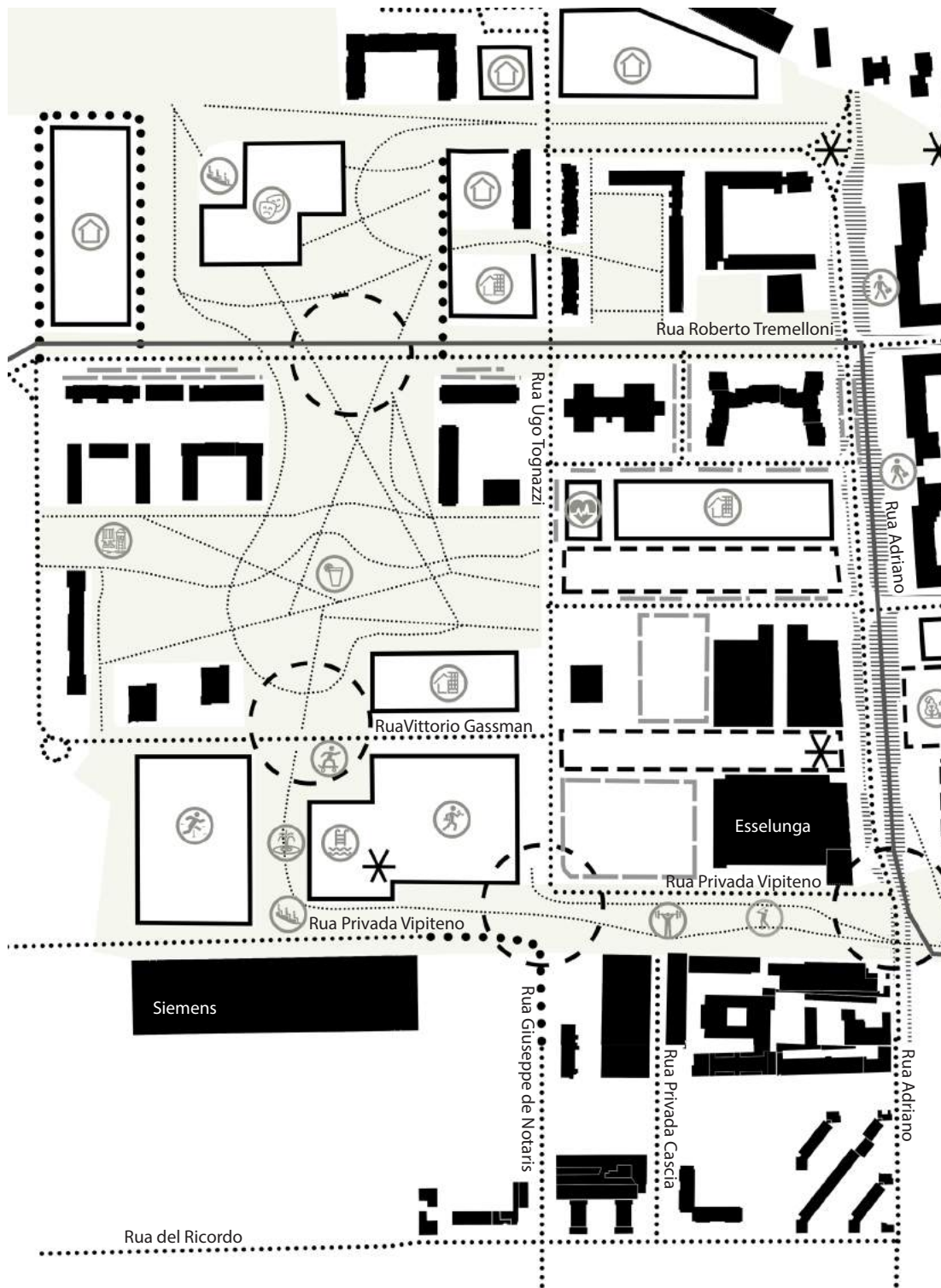


Juntamente com o já restaurado abrigo antiaéreo da ex Marelli, *il matitone*, e a torre de água (que pode ser vista na figura 58) as torres de transmissão contam uma história, são pontos de referência para quem ali reside ou por ali transita por serem facilmente identificáveis na paisagem da região.

As torres podem-se destacar na paisagem urbana não apenas por suas dimensões, mas por constituir suportes para as mais variadas intervenções artísticas como a instalação Leuchtturm de três estudantes da escola Klasse Löbber em Hattingen na Alemanha.

Esses projetos são fundamentais para a atração, integração e para a expressão da comunidade, mas principalmente para a manutenção e conservação dessas grandes estruturas.

⁵²Fonte : <<https://www.trendingcity.org/#/leuchtturm-germany/>> Acesso em fevereiro de 2019.



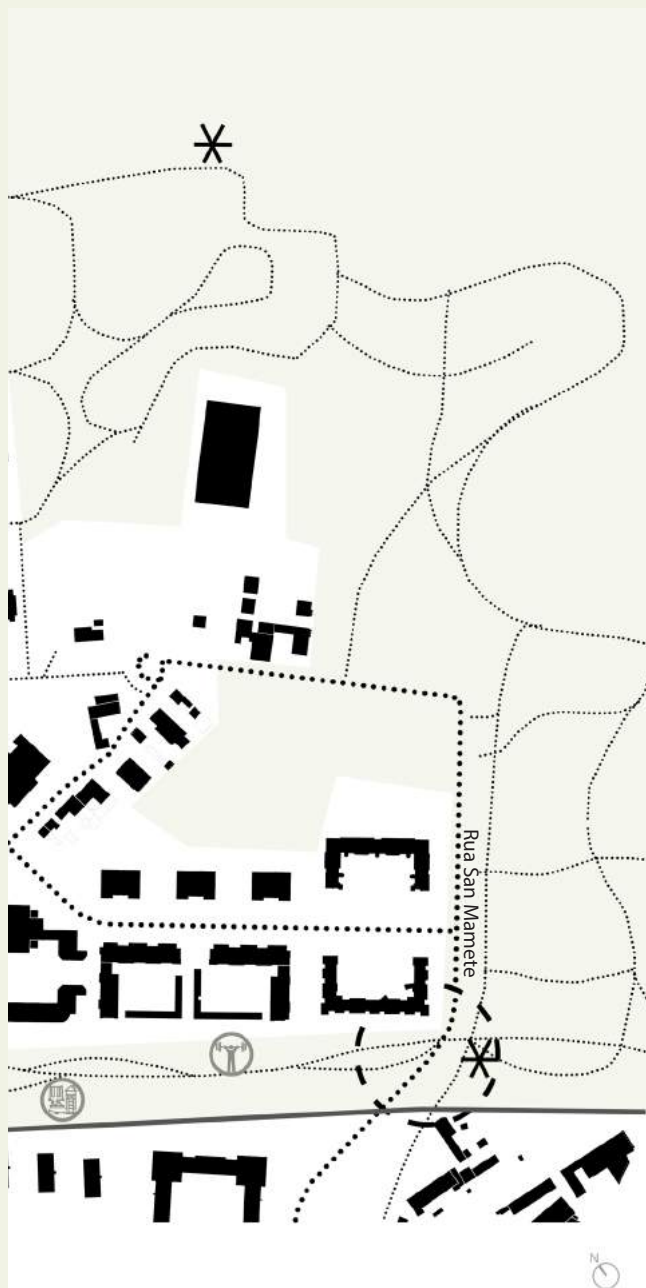


Figura 61_Esquema de individuação de problemáticas e propostas para o bairro_usos e funções
Fonte: Mapa elaborado pela autora com auxílio do QGIS.

Cultura		Biblioteca e livreria
		Centro cultural
		Anfiteatro ao aberto
Educação		Pré escola, ensino fundamental I e II
Serviços sociais		CAM _Centros de Agregação Multifuncionais
		Centro terceira idade existente
Sustentabilidade		Hortas urbanas
		Suporte hortas urbanas
Comércio e atividades produtivas		Café, bar e restaurante
		Comércios e serviços
		Mercado 0km
		Escola restaurante
Espaços urbanos equipados		Espaços de estar
		Praças e jogos d'água
		Jogos vários
Saúde		Espaços voltados à saúde
Esporte		Atletica coberta
		Centro esportivo
		Skate park
		Piscinas ao ar livre
		The Great Gym Outdoor
		Mini golf
Habitações		Uso misto_ Habitações, comércios e serviços
		Uso exclusivo residencial

O masterplan busca satisfazer as necessidades apontadas pelo Plano de Serviços criando espaços que não só respondam a uma demanda, mas sejam elementos estruturadores do espaço urbano. Desenha-se assim um conjunto de escolas e ambientes educativos que possam ser compartilhados após o horário letivo; uma ampla praça como fulcro das atividades do bairro; uma área de hortas urbanas; um grande centro esportivo; um centro cultural; um complexo central com residências, comércios e serviços; o parque linear e a rua Adriano como eixo primário.

Reconhece-se assim a vocação da Rua Adriano como centralidade, como eixo comercial, como eixo de mobilidade – características que são, de fato, sinérgicas. A Adriano dos transportes públicos potencializa a própria vocação comercial.

Os serviços e as instituições públicas encontram-se, em contraposição, nos eixos horizontais do bairro. Adentram o último ocupando grandes lotes ou estruturas existentes e aproximando-se das residências – levando consigo parte do fluxo. Esta desconcentração das estruturas é viável para quem ali reside e possível porque as mesmas atraem o público pelo que oferecem, e não demandam, como o comércio, um fluxo do qual despertar o ímpeto.

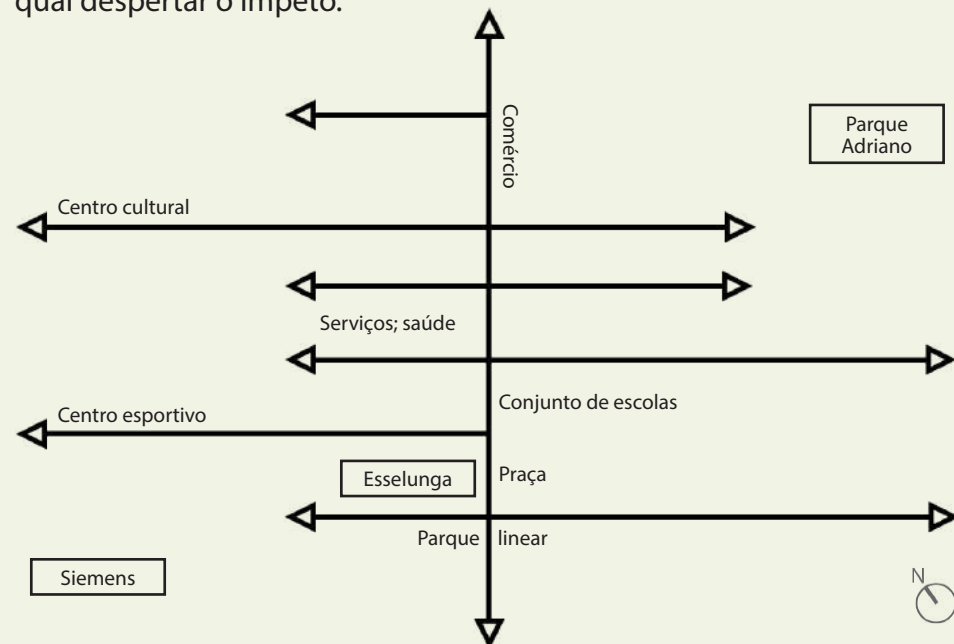


Figura 62_Esquema asses de vocação
de usos e funções
Fonte: Esquema elaborado pela autora

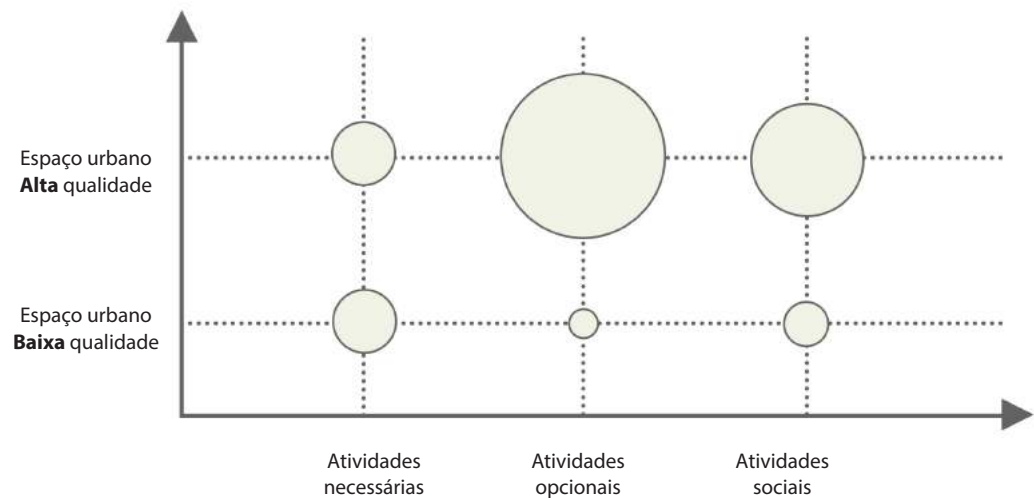


Figura 63_ Representação gráfica da inter-relação entre a qualidade do espaço aberto e as atividades nele realizadas
Fonte: Jan Gehl⁵³

Busca-se, assim, alinhar-se aos ensinamentos de Jan Gehl para a concepção de espaços públicos de alta qualidade, garantindo a presença das atividades necessárias, criando oportunidades para o incremento de atividades opcionais e estimulando as atividades sociais.

Quer-se adequar o bairro à escala humana encurtando as distâncias entre pontos de interesse – seja pelo aumento da quantidade dos mesmos, seja por estruturas ciclopedonais que favoreçam a mobilidade – aumentando, por conseguinte, a qualidade dos percursos.

“Somente a arquitetura que considera a escala humana e a interação é uma arquitetura de sucesso”⁵⁴.

⁵³Fonte: Gehl, Jan. Cities for People, Island press, 2010.

⁵⁴Idem.





Figura 64_Masterplan
Fonte: Elaborado pela autora

A presente proposta para o bairro de Adriano tem como objetivo definir um masterplan em seus alinhamentos gerais. Raciocinando sobre cheios e vazios, volumes e grandes áreas, o plano para o bairro busca desenvolver seu potencial em transformar-se uma área mais sustentável, adequada à escala humana.

Portanto, não se pretende projetar todos os edifícios em escala arquitetônica, mas estudar as relações entre eles e dos mesmos com o espaço aberto circundante. Nesta esfera, a configuração do térreo tem um papel fundamental de diálogo, ou de fechamento, tanto do ponto de vista físico que daquele perceptivo e visual.

Neste sentido, as referências elencadas ao lado oferecem sugestões para reflexões sobre a relação entre espaço público e privado para futuros possíveis projetos arquitetônicos.

Este gesto busca evidenciar como é essencial o diálogo entre espaços internos e externos e entre a escala urbana e arquitetônica. Na verdade, uma vez que os edifícios abrem suas janelas para os espaços adjacentes, esses últimos tendem como já defendia Jane Jacobs⁵⁵, a serem mais movimentados e seguros. Então, tenta-se ao menos estabelecer como horizonte a criação de uma saudável e desejável sinergia entre os espaços.

“Primeiro a vida, depois os espaços, depois os edifícios - o sentido contrário nunca funciona”⁵⁶.

Essa ordem redesenha a Rua Adriano como centralidade, como eixo comercial, com prioridade aos transportes públicos e ao deslocamento ciclopedonal, como já mencionado, mas, sobretudo esboça locais de estar, recintos de verde, superfícies de sol e de sombra, ambientes que favoreçam a interação, lugar para atividades temporárias – espaços para acolher a vida.

“Culturas e climas diferem em todo o mundo, mas as pessoas são as mesmas. Elas se reunirão em público se você lhes der um bom lugar para fazer isso”⁵⁷.

⁵⁵Fonte: Jacobs, Jane. Vita e morte delle grandi città, Giulio Einaudi, 2009.

⁵⁶Fonte: Gehl, Jan. Cities for People, Island press, 2010.

⁵⁷Fonte: Idem.



Figura 65_Mixed Housing Complex to Develop
Malaga's Green Block
PRÁCTICA and Daroca Arquitectos'
Fonte: Archdaily⁵⁸

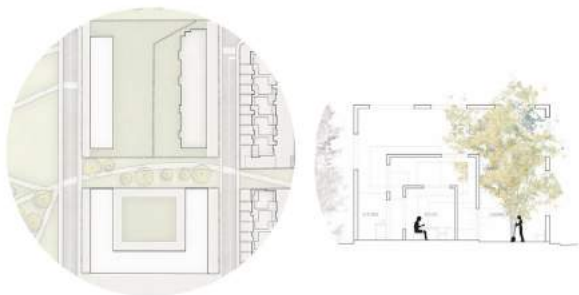


Figura 66_Casa N
Sou Fujimoto
Fonte: Archdaily⁵⁹



Figura 67_Passeig De St Joan Boulevard
Lola Domènech
Fonte: Archdaily⁶⁰

Busca-se uma nova relação entre o Jardim Franca Rame e os edifícios residenciais da mesma quadra que este ocupa. Enquanto os existentes voltam às costas para o parque, a referência mostra uma possível relação entre ambos – sobre-eleva-se o nível do pavimento, cria-se uma estreita faixa de verde impervia sob as janelas e mantém-se a linguagem dos brise-soleils móveis e do parapeito presente também nos outros andares; como sutis, porém claros indícios de separação entre os espaços públicos e privados.

Os volumes aqui desenhados buscam completar o complexo residencial das casas da Rua Tognazzi (figura 17) mantendo a altura das existentes. Pensa-se, porém em explorar novas relações entre interno e externo das residências, sobretudo pelo fato de as mesmas se voltarem ao complexo verde onde se encontra o futuro centro cultural do bairro. A Casa N de Sou Fujimoto, que é um claro protesto da convencional abrupta transição entre os espaços, propõe uma arquitetura onde a mesma seja gradual, como um fluxo natural que transita entre diversos níveis de privacidade.

Por fim busca-se inspiração no projeto Passeig De St Joan Boulevard de Lola Domènech que tem como grande predicado o generoso dimensionamento das calçadas que permite, por sua vez, uma larga faixa de circulação, uma faixa de espaços de estar com características diversas capazes de suprir igualmente múltiplas demandas, e por fim uma faixa de verde que faz a transição desses últimos espaços com a via – uma justa hierarquização dos espaços a fim de privilegiar a mobilidade ciclopédonal.

⁵⁸Fonte: <<https://www.archdaily.com/>> Acesso em outubro de 2018.

⁵⁹Fonte: Idem.

⁶⁰Fonte: Idem.

O masterplan tem como escopo engendrar mecanismos para adequar o bairro à escala humana, como já exposto, mas tem também como objetivo desenvolver um bairro que responda a requisitos ambientais – tendo como horizonte a sustentabilidade.

Entende-se sustentabilidade em sua definição integral de conciliação das necessidades econômicas, sociais e ambientais de modo a garantir seu atendimento por tempo indeterminado e a promover a inclusão social, o bem-estar econômico e a preservação dos recursos naturais.

Aceção teórica difícil de ser concretizada em sua plenitude, mas que deve ser a direção na qual se concentram todos os esforços de planejamento. Constitui uma matriz abstrata, uma lei de referencia extrínseca e heterogênea, um *êidos* platônico ao qual reportar-se continuamente, em uma relação heterônoma, a fim de gerar *morphés*, formas, coerentes com o objetivo posto.

As hortas urbanas são um exemplo dessa tentativa. São 38.114 m² de terrenos produtivos geridos pela comunidade, irrigados a gotejamento por um sistema de captação e armazenamento de águas pluviais para o consumo próprio e para o abastecimento do mercado 0 km do bairro, ao lado.

O projeto nasce do desejo de regulamentar as pequenas hortas existentes em terrenos irregulares de modo a beneficiar toda a comunidade em todos os três âmbitos que definem a sustentabilidade.

A posição central dos canteiros visa facilitar o acesso e encorajar uma produção verdadeiramente a 0 km. A proximidade com o conjunto de escolas possibilita também o uso pedagógico de parte da horta.

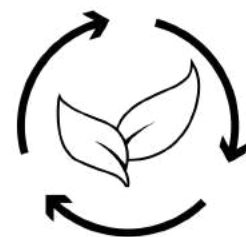


Figura 68_Masterplan_zoom
Fonte: Elaborado pela autora

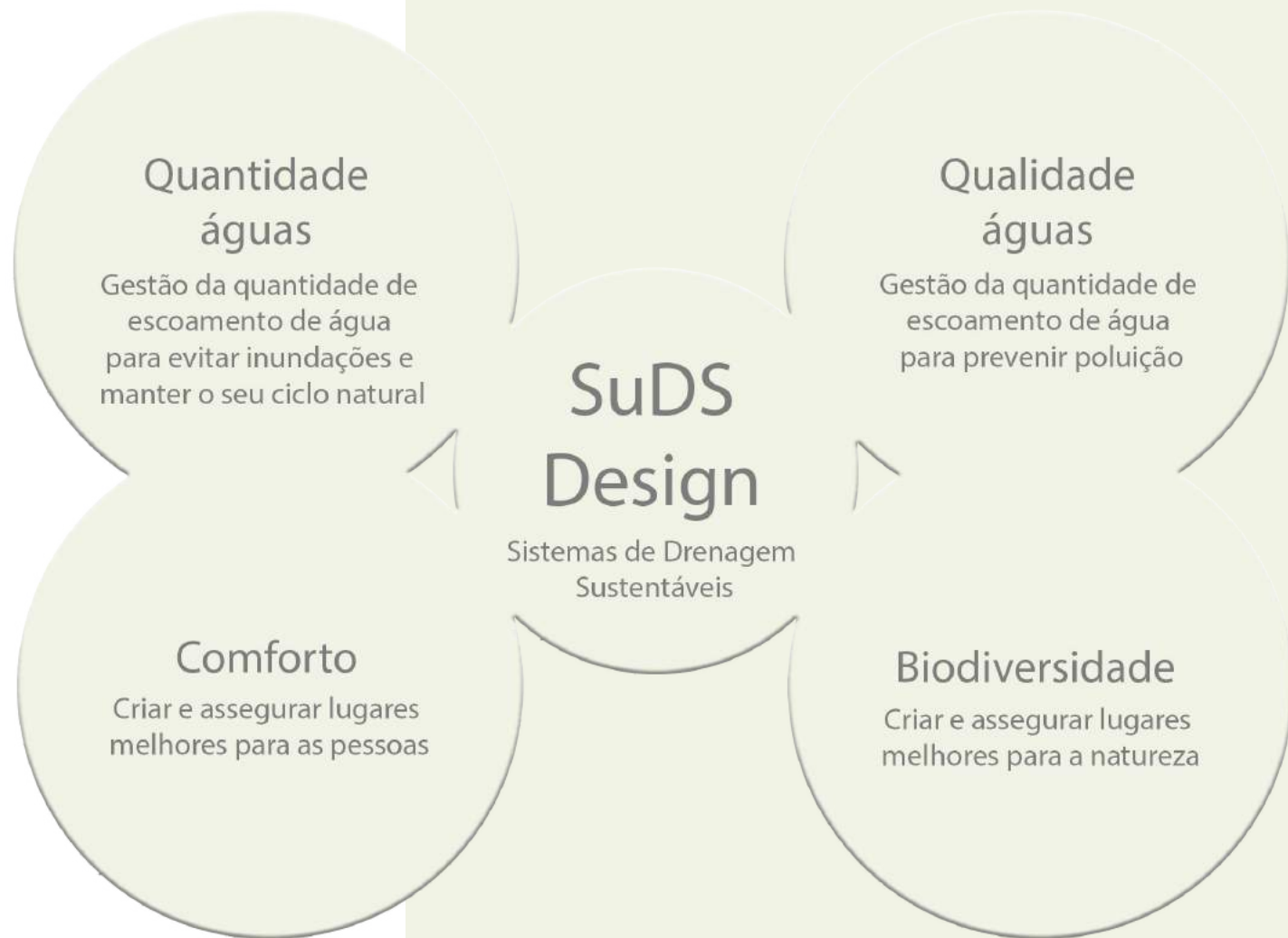


Figura 69_ Esquema Sustentabilidade
Fonte: Manual de Sistemas de Drenagem Sustentáveis, o SuDS Design⁶¹.

⁶¹Fonte: < <https://www.susdrain.org/>> Acesso em outubro de 2018.

Prevê-se, de fato, um sistema integrado de captação e armazenamento de águas pluviais. Por esse motivo fez-se um estudo das condições atuais do bairro para identificar as diferenças de cotas, os fluxos de água e a altura dos lençóis freáticos, mas também de sistemas de gestão das águas não somente em termos quantitativos, mas também qualitativos, de conforto aos seres humanos e de biodiversidade, em linha com o Manual de Sistemas de Drenagem Sustentáveis, o SuDS Design, de Londres.

Figura 70_Esquema de gestão de águas
Fonte: Elaborado pela autora



Coletor leste_Estação de tratamento Nosedo

- | | | |
|-------------------------------|-------------------------------|---------------------------------|
| — Rede de esgoto_mista | — Sistemas de bioretenção | ■ Sistema armazenamento de água |
| — Rede de esgoto_águas negras | - - Irrigação por gotejamento | ■ Sistemas de bioretenção |
| — Rede de esgoto_águas cinzas | — Coleta de água pluvial | ► Fluxo hídrico |

Através de uma sequência de sistemas de bioretenção – jardins de chuva, coberturas verdes e amplos jardins com plantas hidrófilas – busca-se conceber um paisagismo eficiente em termos hídricos, solucionando os problemas de escoamento das águas pluviais e armazenando as mesmas para a manutenção das hortas urbanas e das áreas verdes públicas. O volume excedente é direcionado a rede mista de coleta de esgoto. Os sistemas de bioretenção também são potencialmente benéficos para o microclima local resfriando o ar através da evapotranspiração.

A heteronomia arquitetônica significa também crer que, se um objeto arquitetônico é o resultado da relação entre si e outro além de si, ou seja, entre si e as leis, as razões lato sensu da sua construção, então as suas leis e as suas razões construtivas devem ser visíveis através de sua estética.

Manifestar as razões e os mecanismos construtivos pela estética, resultado de uma escolha heterônoma com papel pedagógico, como por exemplo, no caso da gestão das águas. Optou-se por convergir todos os sistemas de captação das águas pluviais em grandes jardins de bioretenção com plantas hidrófilas e posicionar os sistemas de armazenamento de água sob os mesmos. Assim, com a variação do nível de água superficial em relação às precipitações, faz-se evidente um sistema que poderia funcionar às cegas. A compreensão desses sistemas, pela população em geral, gera consciência de manutenção e preservação dos mesmos.

As coberturas verdes, que só nos edifícios da praça central ocupam uma superfície de 2.334 m², também constituem importantes elementos de bioretenção, contudo, sobre a cobertura dos novos edifícios escolares e da biblioteca sondou-se outra possibilidade igualmente interessante. Dada a grande superfície plana disponível com orientação a sul experimentou-se distribuir painéis fotovoltaicos com 30° de inclinação. Resulta que os mesmos são capazes de produzir aproximadamente 200.000 kwh/ano evitando a emissão anual de 100 t de CO₂.



A água recolhida chega a grandes jardins que constituem sistemas de bioretenção com plantas hidrófilas

A água presente na superfície varia de acordo com o regime de chuvas

4.771 m²
Jardins de chuva

Produção estimada
200.000 kwh/ano
Emissões anuais de
CO₂ evitadas 100 t



Painéis fotovoltaicos posicionados
na cobertura das novas escolas e da
biblioteca/livraria voltados ao sul a
30° de inclinação

2.334 m²
Coberturas verdes
capacidade de acúmulo
hídrico de 40 l/m²



Coleta de água pluvial
coberturas verdes dos edifícios
da praça principal

38.114 m²
Hortas urbanas



Hortas urbanas geridas pela
comunidade para abastecimento
do mercado a 0km

Coleta de água pluvial
jardins de chuva



A água é levada
para a rede mista
de coleta urbana

Reservatório de água

A água é usada para a
manutenção das hortas urbanas
através de um sistema de irrigação
por gotejamento

A água é usada para a
manutenção dos espaços verdes públicos

Plantação de árvores frutíferas
favorecer a biodiversidade na área
sobretudo de pássaros



Figura 71_Esquema de gestão dos recursos naturais
Fonte: Elaborado pela autora

Painéis fotovoltaicos posicionados na cobertura das novas escolas e da biblioteca/livraria voltados ao sul a 30° de inclinação



Coleta de água pluvial jardins de chuva



Figura 72_Materplan_zoom
Fonte: Elaborado pela autora

A água recolhida chega a grandes jardins que constituem sistemas de bioretenção com plantas hidrófilas. O nível de água presente na superfície varia de acordo com o regime de chuvas

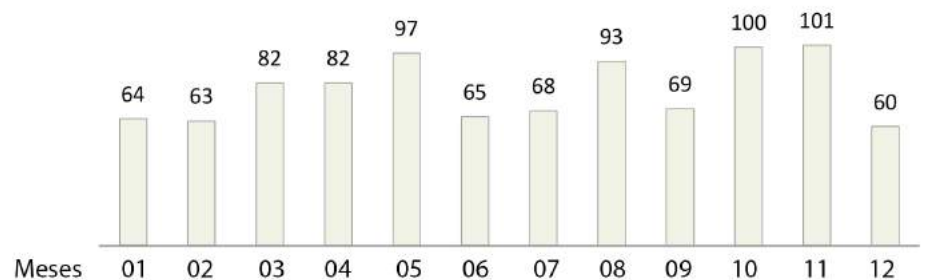


Figura 73_Precipitações médias mensais Milão [mm]
Fonte: Gráfico elaborado pela autora, dados do Climate data⁶²

Mesmo que não tenham sido feitos os cálculos precisos para o dimensionamento do inteiro sistema, analisou-se uma série de parâmetros para fundamentar em linhas gerais a factibilidade do projeto e as suas vantagens, como por exemplo, as precipitações médias mensais de Milão e a altura dos lençóis freáticos na região – dados representados pela pelo mapa de monitoramento dos níveis de água nos aquíferos de março de 2017.

Os sistemas de bioretenção foram dimensionados com uma generosidade tanto funcional quanto estética, dificultando assim a saturação do conjunto e integrando-os no desenho dos espaços abertos.

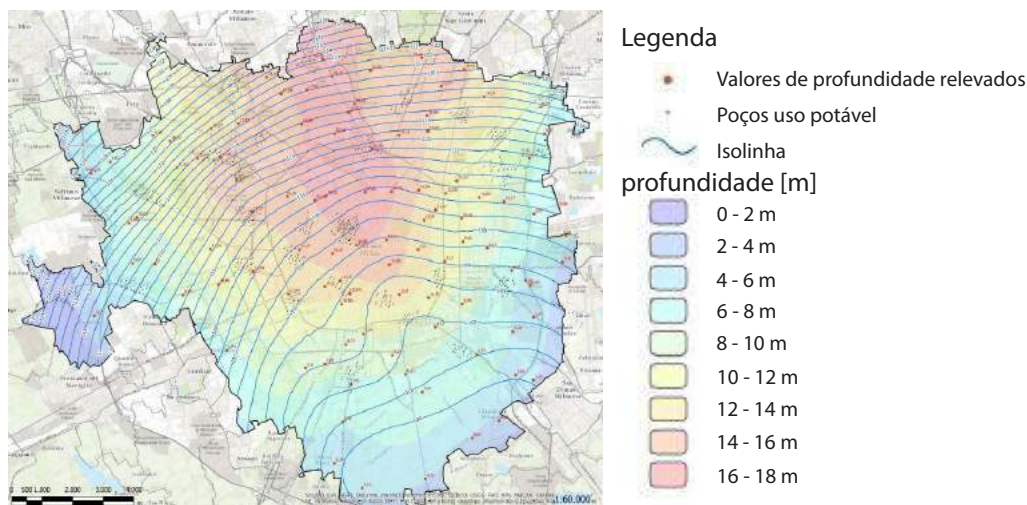


Figura 74_Mapa níveis de água nos aquíferos, março de 2017.
Fonte : MM_Metropolitana Milanese SPA⁶³

⁶²Fonte: < <https://it.climate-data.org/europa/italia/lombardia/milano-1094/>> Acesso em outubro de 2018.

⁶³Fonte: < <https://www.mmspa.eu/>> Acesso em outubro de 2018.

Outro aspecto que se trabalhou no presente projeto com particular atenção é o plantio. As espécies arbóreas e arbustivas utilizadas se adequam todas muito bem ao clima milanês – em grande parte são consideradas espécies autóctones pelo catálogo da ERSAF Ente Regional para Serviços à Agricultura e às Florestas, da região Lombardia.

Buscou-se selecionar espécies sempre verdes, decíduas com diversas colorações outonais, floríferas e frutíferas, favorecendo a biodiversidade e permitindo diferentes perspectivas e condições microclimáticas ao longo das estações do ano.

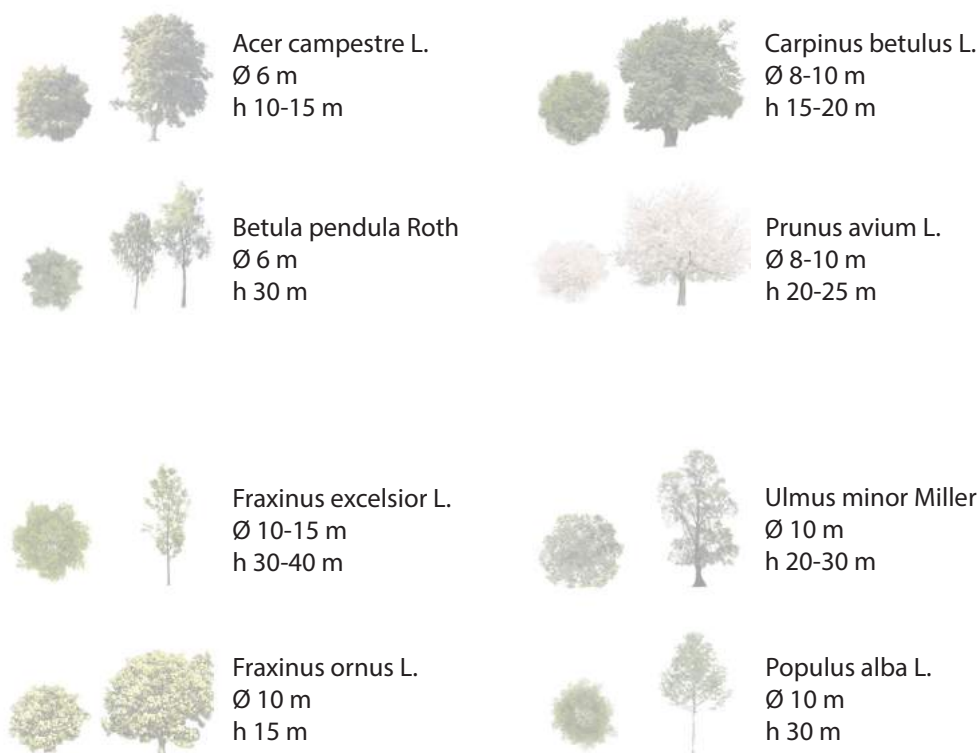


Figura 75_Espécies de plantas
Masterplan
Fonte: Elaborado pela autora

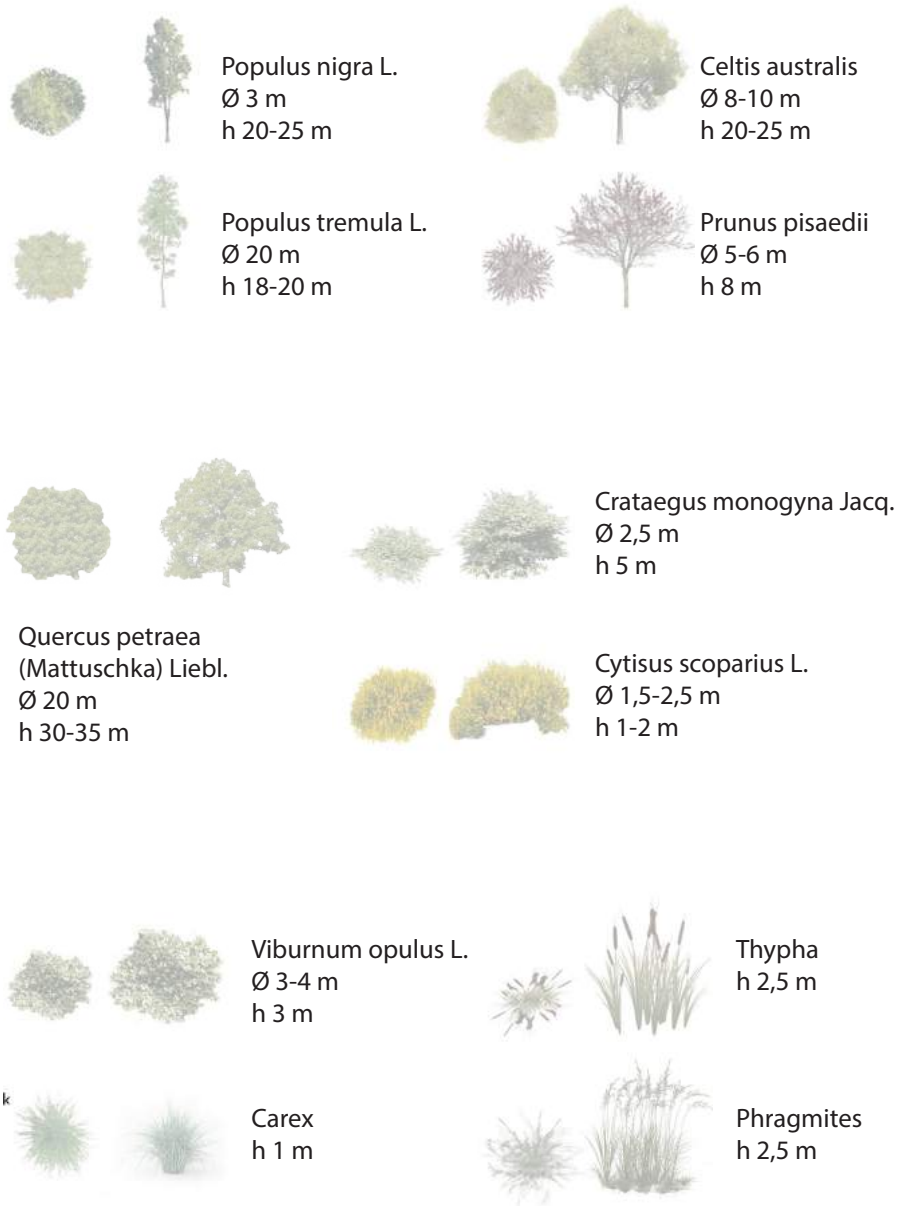


Figura 76_Espécies de plantas
 Masterplan
 Fonte: Elaborado pela autora

Este, de fato, foi um artefato utilizado nas áreas de parque, principalmente naquelas ensolaradas durante a maior parte do ano, exceto nos meses de inverno, como a parte central do Jardim Franca Rame, o parque que circunda o centro cultural e toda a faixa do parque linear.

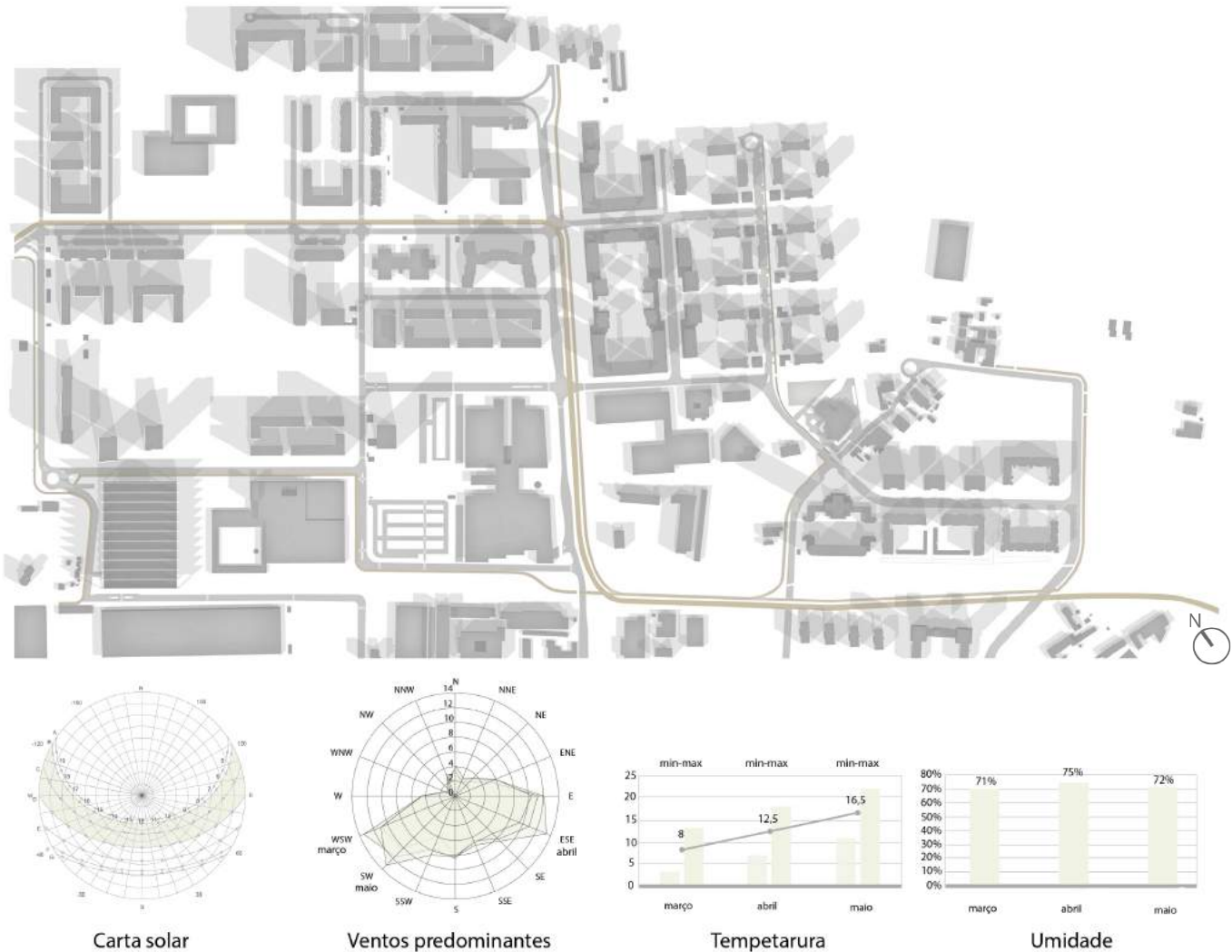
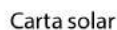


Figura 77_Análise climática meses: março, abril e maio

Fonte: Gráfico elaborado pela autora, dados do Climate data⁶⁴

⁶⁴Fonte: < <https://it.climate-data.org/europa/italia/lombardia/milano-1094/>> Acesso em outubro de 2018.



⁶⁵Fonte: Idem.

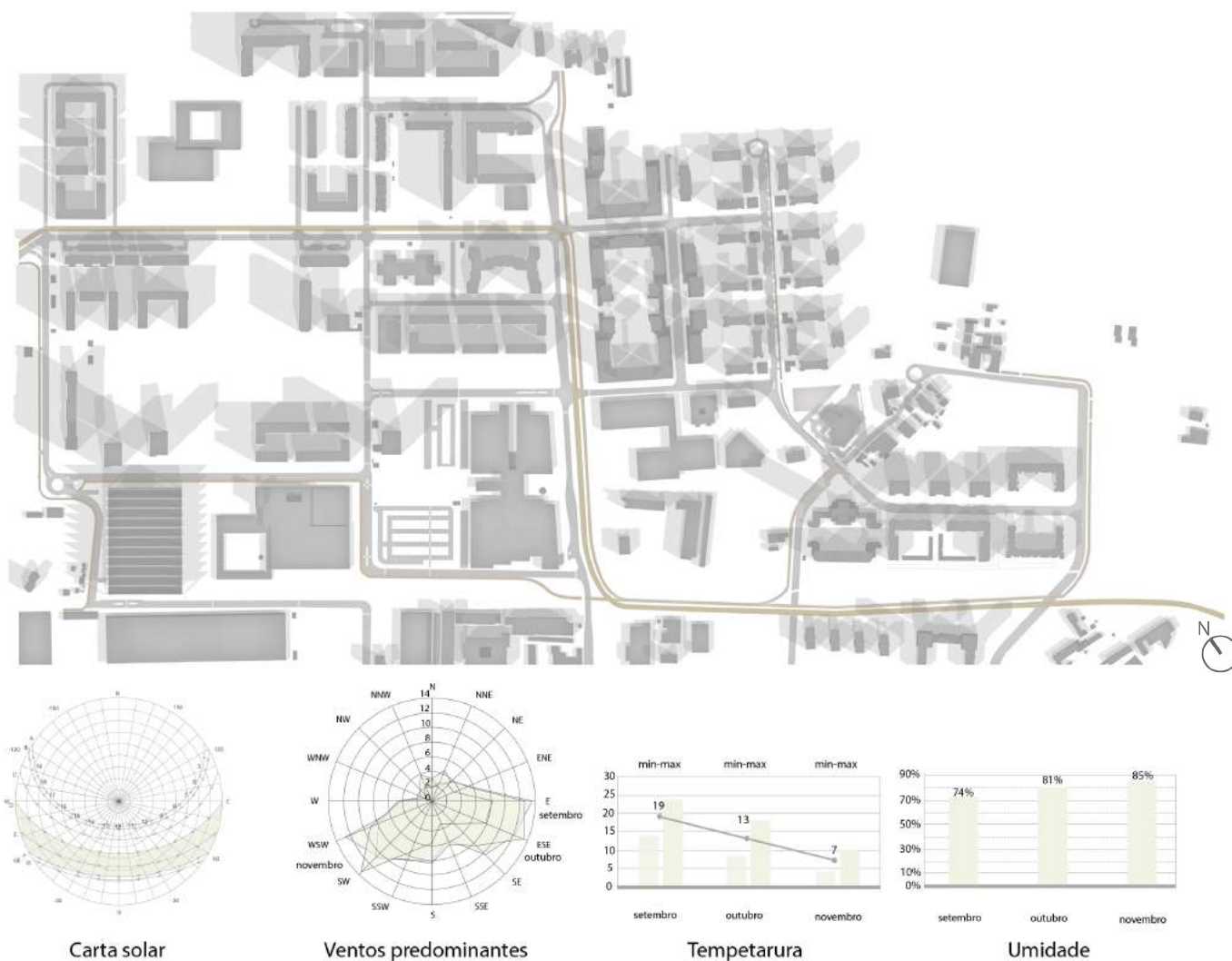
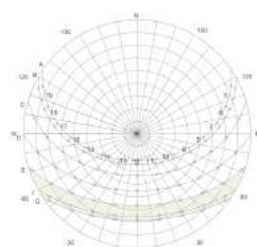
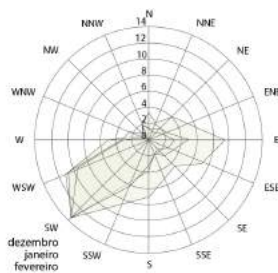


Figura 79_Análise climática meses: setembro, outubro e novembro
 Fonte: Gráfico elaborado pela autora, dados do Climate data⁶⁶

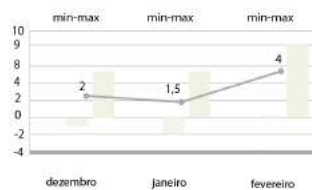
⁶⁶Fonte: Idem.



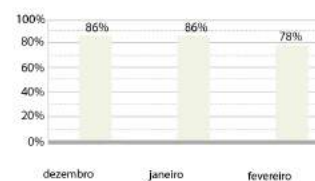
Carta solar



Ventos predominantes



Temperatura



Umidade

Figura 80_Análise climática meses: dezembro, janeiro e fevereiro
Fonte: Gráfico elaborado pela autora, dados do Climate data⁶⁷

⁶⁷Fonte: Idem.

Masterplan Parque Linear

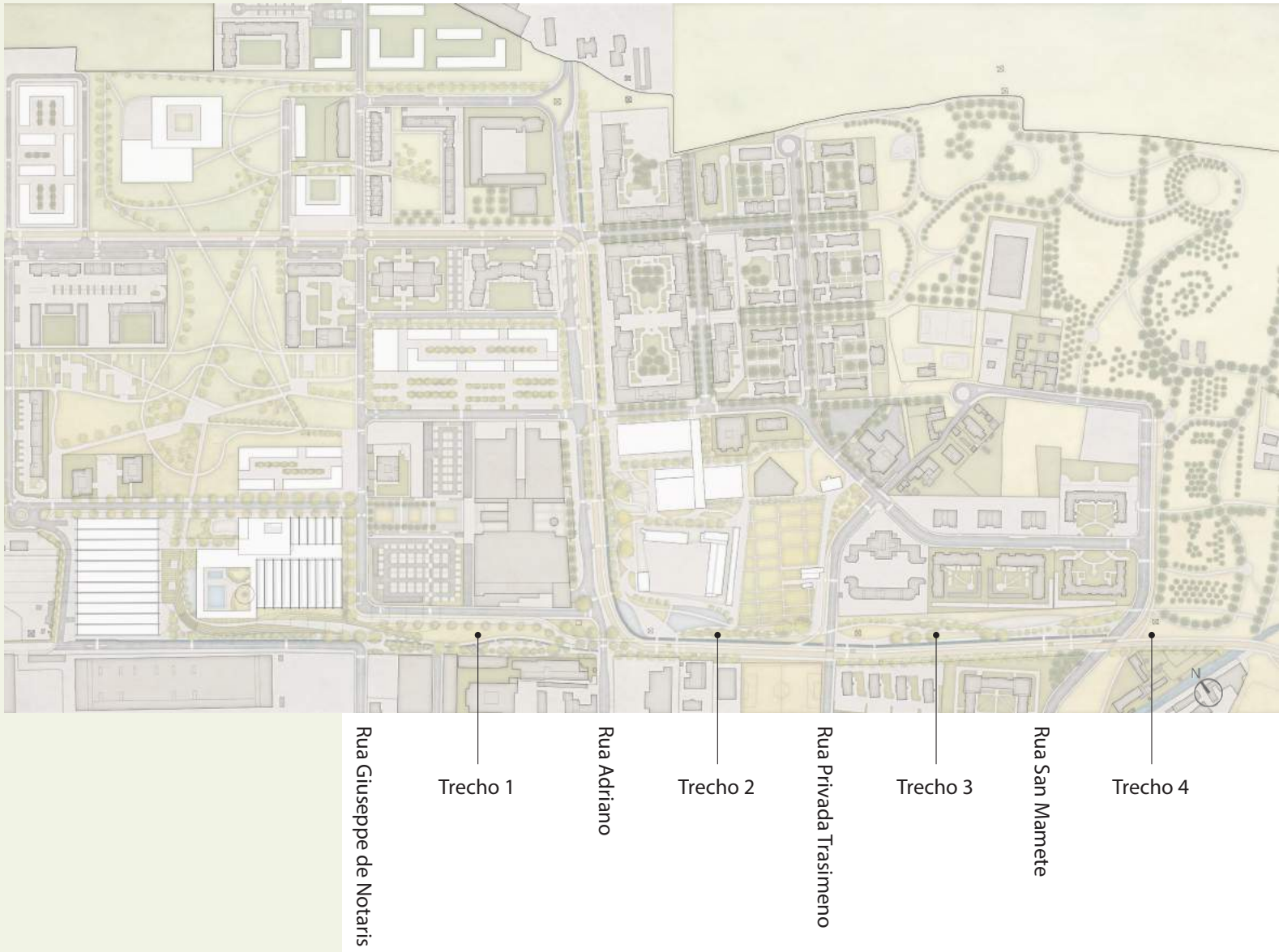
Da longa e estreita impérvia faixa verde que abriga as torre de transmissão da linha de energia elétrica nasce um parque linear que conecta os sistemas de verde e de mobilidade ciclopédonal da parte oeste com a parte leste do bairro – o Jardim Franca Rame com o Parque Adriano.

Dada à segmentação do mesmo pelas ruas Adriano, Trasimeno e San Mamete, explora-se a capacidade do parque em declinar suas funções e adequar sua configuração em relação ao espaço que o tange, mantendo, porém sua unidade.

Deste modo, reconhece-se a vocação do primeiro trecho, ligado diretamente ao centro esportivo, em dar continuidade à oferta de suportes e oportunidades para se desenvolver atividades físicas dos mais variados tipos; a inclinação mais urbana do segundo trecho em ser uma extensão da praça principal; a tendência do terceiro trecho em constituir uma transição gradual entre um âmbito mais urbano e outro de verde e, por fim, a predisposição do último trecho em fundir-se completamente com o Parque Adriano.

A mobilidade ciclopédonal entre os trechos, e entre o Jardim Franca Rame e suas extensões a norte e a sul, é privilegiada através de platôs ligeiramente elevados e protegidos por sistemas de controle de acesso veicular, que permitem a travessia em cota para os pedestres e ciclistas – em uma perspectiva de acessibilidade universal – e permitem também o controle da velocidade dos automóveis.

Figura 81_Masterplan
Fonte: Elaborado pela autora



No primeiro trecho desenha-se o quadrante sudeste do Jardim Franca Rame com a inserção de um conjunto de edifícios residenciais e com a conexão verde central do mesmo com o complexo do centro esportivo. A fileira de árvores da Rua Vittorio Gassman transmuta-se entre fraxinus e populus seguindo a lógica da praça linear que atravessa o Esselunga da Adriano à Ugo Tognazzi.

O percurso que deixa o jardim adentra no complexo do centro esportivo atravessando o largo pavimentado, que serve de suporte ao ingresso do edifício que abriga a atlética coberta, e aos poucos penetra na área verde defronte ao edifício poliesportivo. Trecho no qual se ergue uma parede de escada interna fechada por uma parede inclinada em parte transparente como uma vitrine, em parte opaca que desce abaixo da cota do pavimento térreo tornando-se, ela mesma, uma das rampas do skate park anexo.



Figura 82_Masterplan Parque Linear_zoom
Fonte: Elaborado pela autora

Uma larga faixa pavimentada une ambas as entradas dos edifícios, pontuada por ulmus que rendem justiça à sua relevância. É a partir desse ponto que se impõe a questão, anteriormente mencionada, da diferença de cotas altimétricas do terreno. A Rua Vittorio Gassman encontra-se 5 m acima da Rua Privada Vipiteno (em frente à Siemens).

Enquanto o edifício poliesportivo mantém-se na cota da Vittorio Gassman, a atlética coberta absorve tal declive usufruindo do mesmo para a construção das arquibancadas e para satisfazer a necessidade de um grande pé direito – há, dessa forma, entradas em nível para ambas as ruas.

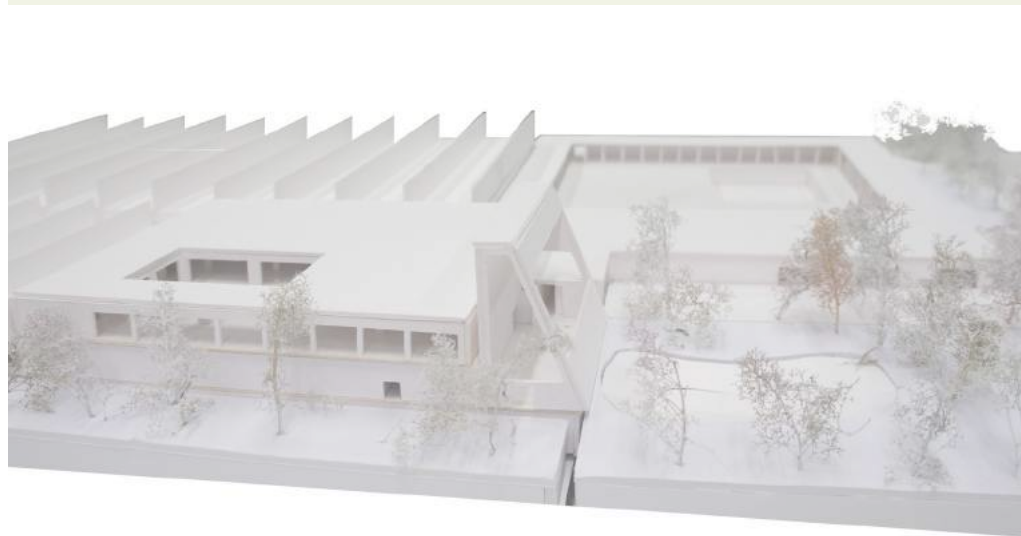
O espaço aberto intermediário tem portando de vencer o significativo desnível de maneira acessível. A parte adjacente ao poliesportivo mantém a cota altimétrica do edifício até o percurso principal que após a curva em direção ao parque linear desce em rampa com inclinação de 5%. Nessas áreas cria-se um pequeno bosque de *prunus pisaedii* e uma praça com jogos de água, em diálogo com as piscinas ao interno – as áreas são de fato separadas por um muro de tijolos com pequenas frestas que, embora mantenham a privacidade requerida para a área das piscinas, permitam entrever a presença da água.



Figura 83_Detalhe rampa skate park
que se funde à parede do edifício
Fonte: Elaborado pela autora



Figura 84_Detalhe fechamento de
tijolos com frestas
Fonte: Elaborado pela autora



Considera-se o projeto do centro esportivo, desenvolvido no laboratório de projeto integrado, como dado de fato.

Figura 85_Vista edifício poliesportivo
Fonte: Elaborado pela autora



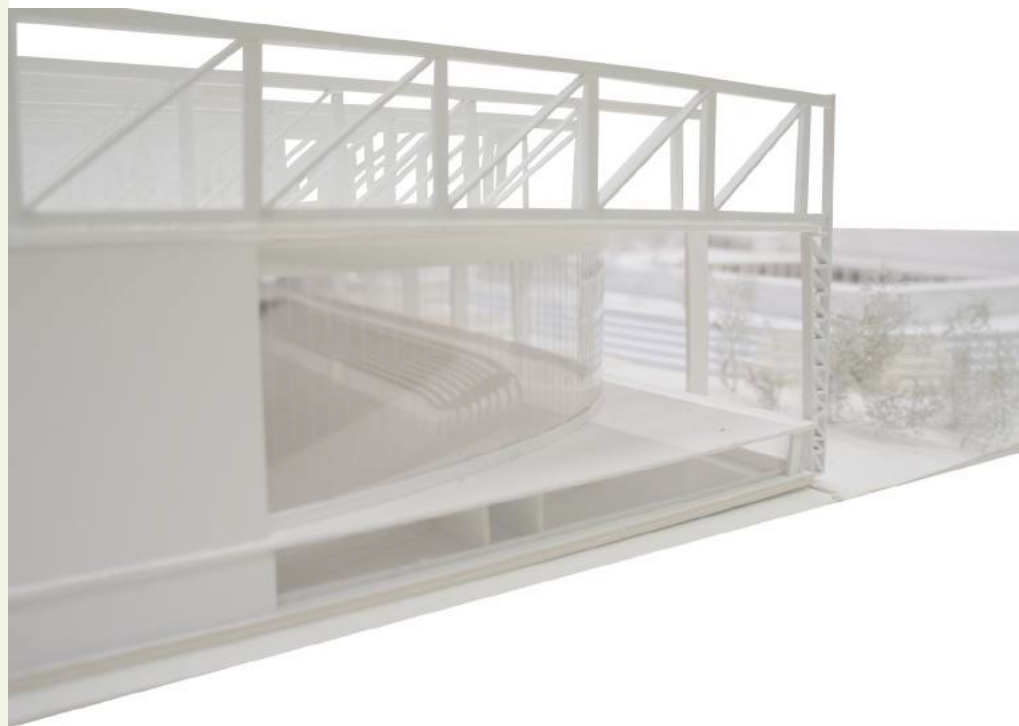


Figura 86_Vista atlética coberta
Fonte: Elaborado pela autora

Outras três opções com pendência máxima de 5% são: longo à rua a esquerda da atlética, através da rampa a direita da atlética (que acompanha a rampa interna de acesso), e longo a ciclovia Vittorio Gassman – Ugo Tognazzi – Vipiteno.

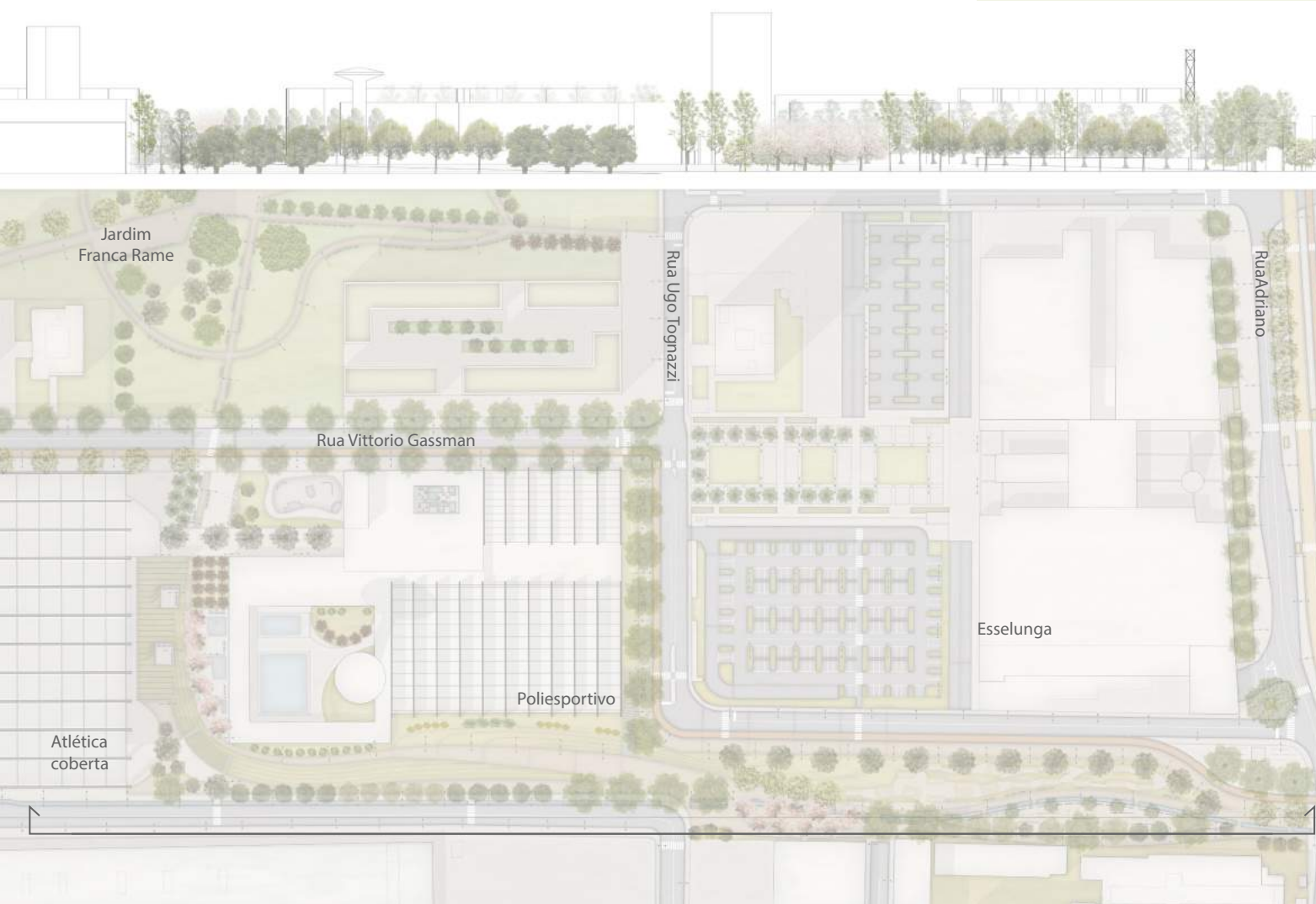


Figura 87_Masterplan Parque Linear_zoom
Fonte: Elaborado pela autora

A partir do percurso principal, o desnível se revela em declives de verde, patamares, escadas e arquibancadas voltadas a áreas pavimentadas, como pequenos anfiteatros ao aberto – já na cota da Rua Privada Vipiteno no trecho em frente à Siemens.

O desnível também fazem as águas pluviais confluírem em direção a última rua, por isso ali se posiciona estrategicamente uma faixa de sistemas de bioretenção, que percorrem todo o primeiro trecho do parque linear.

Aqui se tem de uma parte o Esselunga e as suas áreas de estacionamento, enquanto do outro lado encontram-se edifícios comerciais, galpões e um edifício residencial. Nesse último se desenham áreas verdes que funcionem de filtro entre os muros e o parque, mas com um formato que convide à futura abertura dos mesmos ao parque linear.

Abrem-se, neste primeiro trecho, três entradas ao parque linear, coincidentes com as três ruas que o tangem: Giuseppe de Notaris, Cascia e Adriano. Nesses pontos as áreas verdes mingam para ampliar e estimular o ingresso ao parque.

As formas curvas dos percursos, e consequentemente dos canteiros centrais e laterais que caracterizam toda a extensão do parque linear, não são gratuitas, pelo seu raio de curvatura são capazes simultaneamente de driblar a percepção de corredor de um espaço estreito e longo e viabilizar o deslocamento dos pedestres em trajetos praticamente tangentes – fato que desencoraja a invasão das áreas verdes em buscas de atalhos.

Os canteiros centrais e laterais acolhem as áreas verdes e os mobiliários urbanos. Neste trecho, por exemplo, configura-se um pequeno bosque de cerejeiras, uma área verde que pode ser usada como campo de minigolfe, uma área de suporte para os ciclistas, e por fim uma academia ao aberto. Colhe-se inspiração do projeto The Great Gym Outdoor que possui aparelhos para a atividade física capazes de gerar energia com o uso, para recarregar pequenos dispositivos como celulares e manter a iluminação do local.

⁶⁸Fonte: < <https://www.archdaily.com> > Acesso em outubro de 2018.

⁶⁹Fonte: < <https://www.tgogc.com> > Acesso em outubro de 2018.



Figura 88_Coulée Verte
Péna Paysages. Nice, França
Fonte: Archdaily⁶⁸

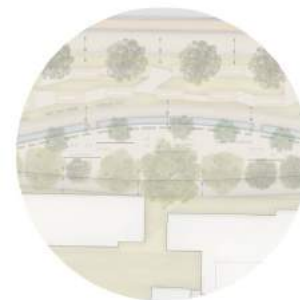


Figura 89_The Great
Gym Outdoor. Londres
Fonte: Archdaily⁶⁹



Figura 90_Praça Triumfalnaya
Buromoscow. Russia
Fonte: Archdaily⁷⁰



Figura 91_The City Deck
Stoss. Estados Unidos
Fonte: Archdaily⁷¹

O segundo trecho do parque linear funde-se à praça acima se alargando praticamente por toda quadra. Se trata de uma área central do bairro e a porta de entrada do mesmo no sentido Milão – Sesto San Giovanni.

O projeto buscou manter as estruturas existentes, ao menos em grande parte, reconfigurando as mesmas a novos usos e funções. Os únicos volumes de projeto são as duas novas escolas e a biblioteca/livraria, sobre os quais se encontram desenhados os painéis fotovoltaicos.

Cria-se ao norte da quadra uma zona que integra as escolas desde o berçário já existente até o ensino fundamental II, unidas à biblioteca por uso de uma cobertura com caráter lúdico, como a referência da figura 90. Aqui o espaço volta-se à educação e à brincadeira como características complementares e sinérgicas. A frente das escolas acolhe espaços voltados ao divertimento, a atividades lúdicas e, porque não também pedagógicas.

As áreas verdes a esquerda da biblioteca/livraria, por sua vez, sugerem a continuação do espaço interno de leitura. Dotados de assentos em diversas posições, desenha-se um lugar convidativo para se ler a introdução, e quem sabe também o primeiro capítulo do livro apenas emprestado/comprado.

Comércios e serviços, um Centro de Agregação Multifuncional (CAM), uma escola restaurante e um mercado 0 km, esses últimos ligados às hortas urbanas, buscam suprir as demandas funcionais e sociais apontadas pelo Plano de Serviços, e não só, tem como escopo gerar uma área capaz de constituir um centro, gerar fluxo, oportunidades e acolher atividades temporárias e futuras iniciativas da comunidade.

Local de referência por seus espaços públicos e pelo que os mesmos oferecem, ponto de destaque pela manutenção da torre de transmissão de energia elétrica, área de aprendizado por suas escolas e pela transparência da gestão de suas águas, sementes de um desenvolvimento sustentável na gestão de suas hortas urbanas, nas ações sociais ali presentes e no tratamento de seus recursos naturais.

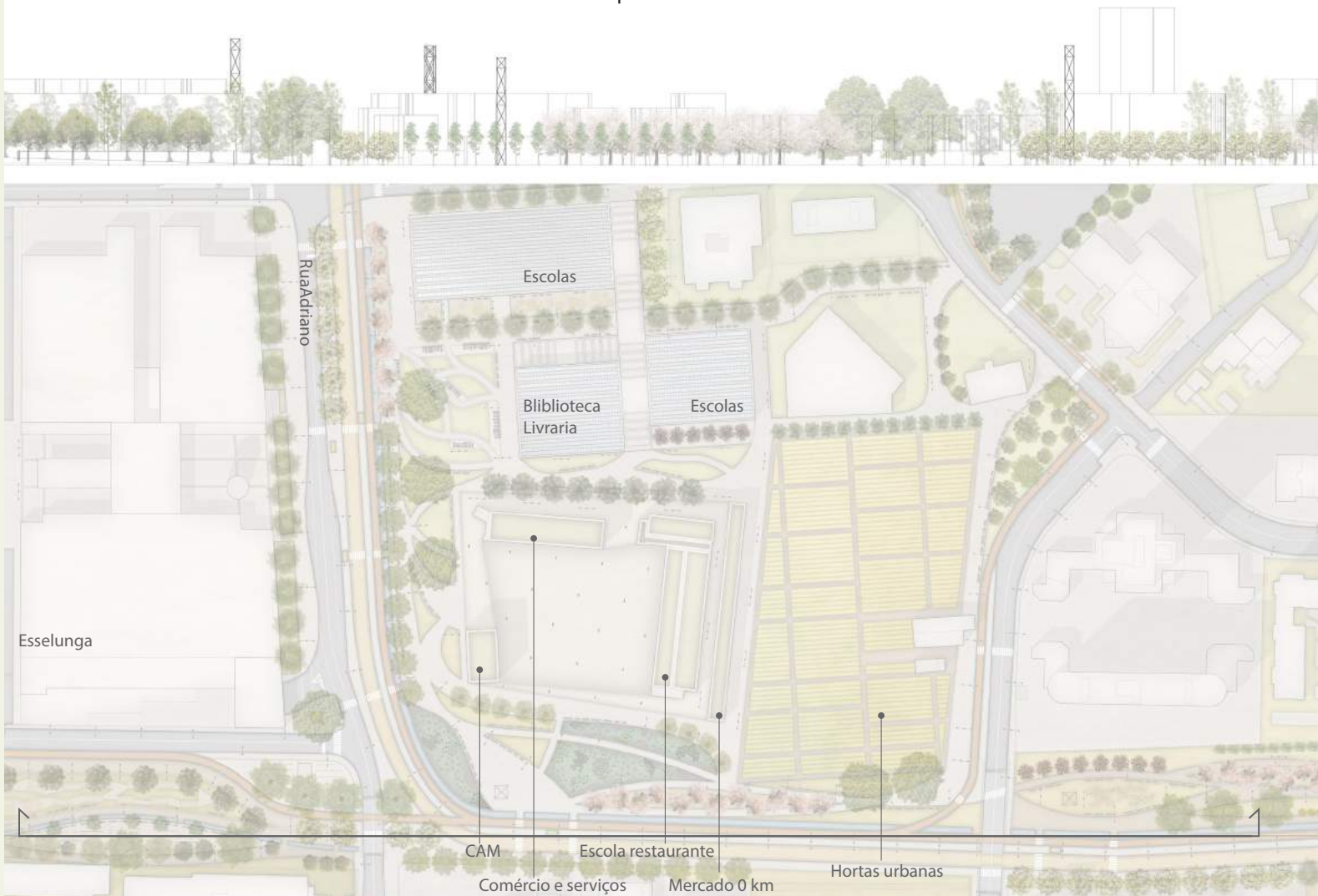
⁷⁰Fonte: < <https://www.archdaily.com> > Acesso em outubro de 2018.

⁷¹Fonte: Idem.

Figura 92_Hortas Urbanas
Concurso de ideias. Bolonha, Itália
Fonte: Archdaily⁷²



Figura 93_Masterplan Parque
Linear_zoom
Fonte: Elaborado pela Autora



⁷²Fonte: Idem.





Figura 94_Planta técnica
Fonte: Elaborada pela autora

⁷³Fonte: Idem.

⁷⁴Fonte: Idem.

⁷⁵Fonte: Idem.

⁷⁶Fonte: Idem.



Populus tremula L.



Prunus avium L.



Celtis Australis



Carex



Typha



Phragmites



Figura 95_Haute Deule River
Banks, Atelier des paysages
Bruel-Delmar, França
Fonte: Archdaily⁷³



Figura 96_Roombeek the
Brook, Buro Sant en Co
Países Baixos
Fonte: Archdaily⁷⁴



Figura 97_Riverside square
of La Mailleraye-sur-Seine
Agence Babylone, França
Fonte: Archdaily⁷⁵



Figura 98_Treasury Court-
yards, Foster + Partners
Londres
Fonte: Archdaily⁷⁶



Figura 99_Detalhe
Fonte: Elaborado pela autora

Pode-se ver o detalhamento e a planta técnica de um trecho que abrange a tranvia, a ciclovia, e os diversos sistemas de bioretenção – item de crucial importância para todo o projeto, e também as referências de projeto estudadas para a concepção do mesmo.

A partir da Rua Adriano o parque passa a dividir a sua extensão com a tranvia 7. Uma fileira de árvores a acompanha em quase sua totalidade, ao lado direito no sentido da rua ao parque Adriano, com exceção da lateral do campo de futebol, que é de fato a única área passível de ser futuramente anexada ao parque linear.



Figura 100_Masterplan Parque Linear_zoom
Fonte: Elaborada pela autora





Figura 101_Primary structures
Jacob Dahlgren. Suécia
Fonte: Archdaily⁷⁷

O diálogo com o entorno é a tônica do terceiro trecho de parque linear. Quando se há permeabilidade visual das áreas limítrofes opta-se pelo plantio de árvores que mantenham essa característica de amplitude da perspectiva do usuário além dos confins do parque. Contrariamente, quando os limites são delimitados por muros priorizou-se o plantio de espécies arbustivas que venham a minimizar o impacto de um brusco epílogo. O agradável aspecto de um robusto conjunto florido não ameaça a segurança da área, como se poderia imaginar pela presença de latentes esconderijos, por se tratarem de plantas espinhosas.

Quando se supera a barreira da Rua San Mamete o parque linear funde-se completamente ao existente Parque Adriano, integram-se os seus percursos ciclopedonais, enquanto a tranvia 7 segue em direção à Cascina Gobba com um intervalo maior entre as suas paradas.

⁷⁷Fonte: Idem.

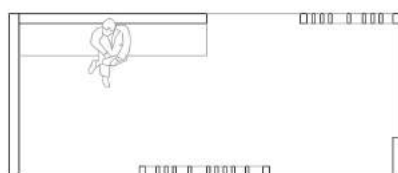
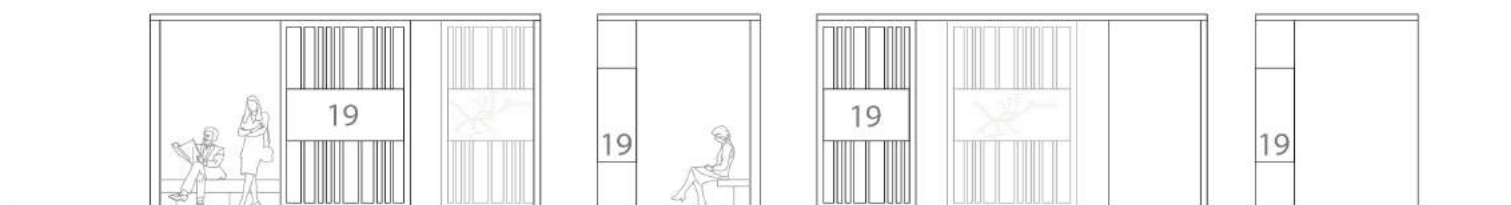


Figura 103_Projeto parada
transportes públicos
Fonte: Elaborado pela autora



Figura 102_Masterplan Parque Adriano
Fonte: Elaborado pela autora

Inspira-se assim na cobertura que liga os edifícios escolares para a sua estética geral. Aumentou-se, em relação à existente, a quantidade de assentos e a proteção em dias chuvosos por seus segmentos opacos de fechamento lateral, sem, todavia criar ângulos visualmente inacessíveis.

Os painéis de informação constituem outra importante mudança, atualmente elevados e muito pequenos, ganham aqui uma dimensão e altura compatíveis com o caráter público de acessibilidade universal.



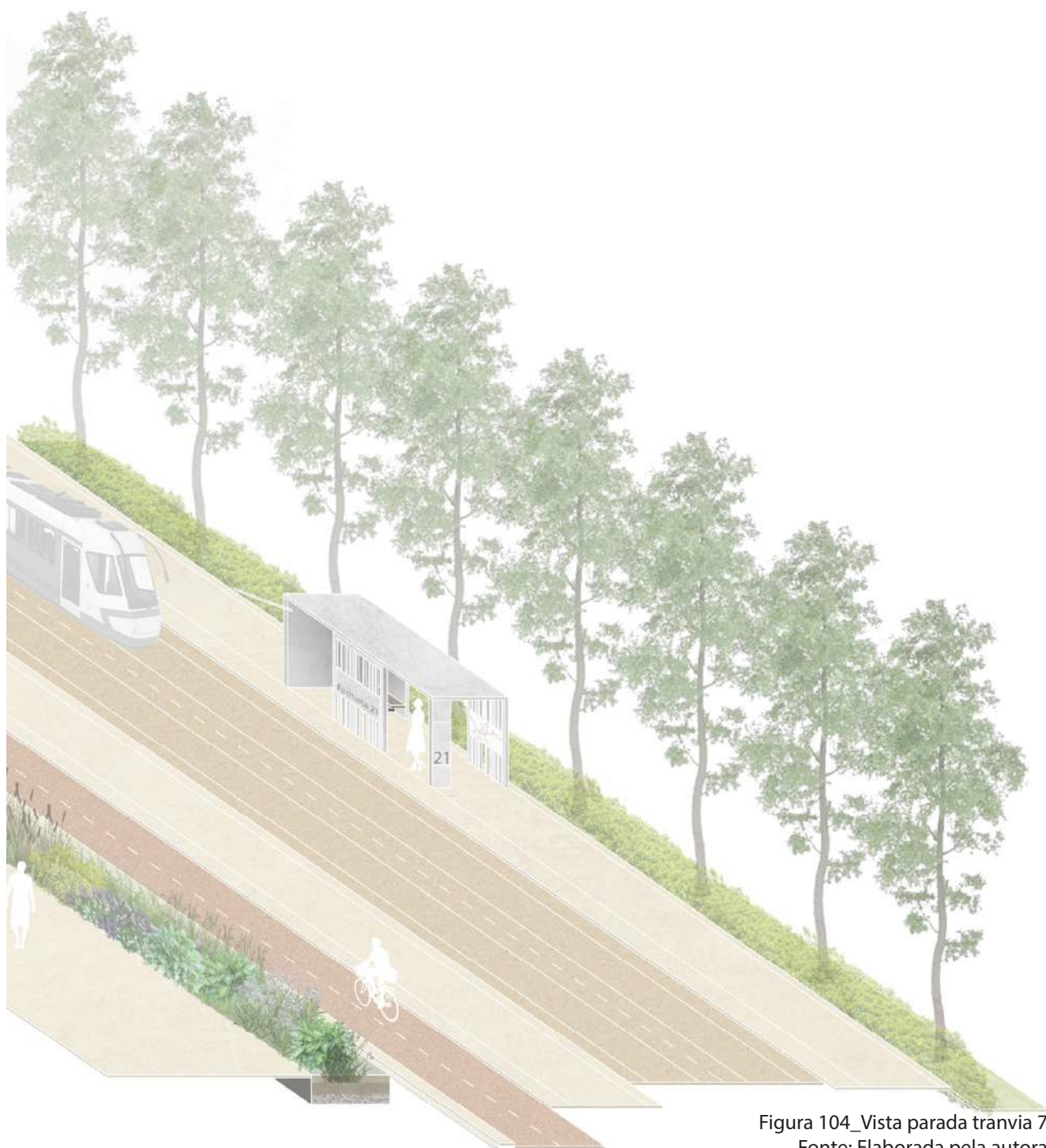


Figura 104_Vista parada tranvia 7
Fonte: Elaborada pela autora

Outro aspecto abordado pelo projeto é a iluminação dos espaços abertos.

Mesmo que o escopo não se tratasse de projetar o elemento de iluminação em nível de design do objeto, as referências de projeto estudadas ofereceram inspirações através de desenhos elegantes e funcionais, como a iluminação da recém-inaugurada Praça Adriano Olivetti em Milão.



Figura 105_Praça Adriano Olivetti, Milão

Fonte: Urbanfile⁷⁸



Figura 106_Iluminação
Fonte: Elaborada pela autora

Procurou-se, como desígnio principal, posicioná-los no espaço urbano com distâncias e inclinações suficientes para uma iluminação adequada da região, mas ineptas para contribuir com a poluição luminosa.

A iluminação pública exerce aqui um papel fundamental na segurança dos espaços abertos assegurando a visibilidade junto ao parque linear – imprescindível para o bom funcionamento das futuras paradas da tranvia 7 ali alocadas.

Conclusões

Enfim, este projeto buscou contemplar várias frentes, ainda que em linha de máxima, a fim de obter um panorama, o mais completo possível, das soluções e dos elementos que compõe um espaço aberto de qualidade, mais vivível, fruível e sustentável.

Esforço este dedicado em satisfazer as necessidades do bairro Adriano, seja em nível funcional, de serviços, que perceptivo; explorar as suas potencialidades em superar a lógica do automóvel e favorecer, através do projeto de seus espaços abertos e públicos, não somente a mobilidade ciclopédonal, mas uma verdadeira trama de elementos que componham uma experiência de vida urbana de qualidade.

Quem sabe assim possa-se ler um dia a faixa do projeto a Cielo Aperto, a Céu aberto, sem a ironia que a mesma, hoje, carrega.

Figura 107_Banner
Fonte: Projeto a Cielo Aperto⁷⁹



ESTOU DIVINAMENTE



BIBLIOGRAFIA:

CIPPITELLI, Lucrezia. Quartiere Adriano: interrogare le parole. **Che-Fare**, 2017. Disponível em: <https://www.che-fare.com/quartiere-adriano-interrogare-le-parole/>. Acesso em: outubro de 2018.

DESSI, Valentina. **Progettare il comfort urbano: soluzioni per un'integrazione tra società e territorio.** Napoli: Sistemi Editoriali, 2007.

GEHL, Jan. **Cities for people.** Washington, DC: Island press, 2010.

GEHL, Jan. **Life between buildings: using public space.** Washington, DC: Island press, 2011.

GEHL, Jan; SVARRE Birgitte. **How to study public life.** Washington, DC: Island press, 2013.

JACOBS, Jane. **Vita e morte delle grandi città. Saggio sulle metropoli americane.** Torino: Giulio Einaudi editore s.p.a., 2009.

MENZELLA, Carmela. Adriano. Il quartiere di Adriano dove i muri parlano. **Every day life**, 2018. Disponível em: <http://everydaylife.it/quartiere-adriano-milano/>. Acesso em: outubro de 2018.

PIGNATTI LORENZA, **Mind the map: mappe, diagrammi e dispositivi cartografici.** Milano: Postmedia Books, 2011.

SIGNORELLI, Andrea Daniele. Le storie e l'ironia del quartiere Adriano in 45 striscioni. **Che-Fare**, 2018. Disponível em: <https://www.che-fare.com/quartiere-adriano-striscioni-andrea-daniele-signorelli/>. Acesso em: outubro de 2018.



Gostaria de agradecer à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo e ao Politécnico de Milão pela oportunidade e pela confiança, por fazer parte do primeiro edital 2016/2017 da dupla formação, em nome dos professores responsáveis Alessandro Rocca e Luís Antônio Jorge.

Agradeço meus orientadores Fábio Mariz Gonçalves e Carlotta Fontana por aceitarem fazer parte dessa história, por todo tempo dedicado e por todos os ensinamentos compartilhados.

Agradeço também os professores Renzo Rosso e Henrique Pessoa que me aconselharam durante esse projeto.

Por fim agradeço o incondicional apoio da minha família, sem o qual nada disso seria possível, e o amor de todos aqueles que estiveram sempre perto mesmo com um oceano ou uma formação cultural de distância.



